

O que pensa o
empresário
Olavo Setúbal


anave
at

ano 8 número 34
Órgão da Associação Nacional
dos Homens de Venda em Celulose,
Papel e Derivados



Carnaval: a trégua da crise

Distribuir é o nosso papel.



Estruturada para atender rapidamente as exigências das gráficas, a São Vito mantém um sistema de pronta entrega, para todo o Brasil.

**Papéis, Cartões, Cartolinas, Duplex,
Chamex e Envelopes.**

SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEIS LTDA.
RUA SAMPAIO MOREIRA, 200/226 - PBX 229-4477 - SÃO PAULO



O que Pensa o Empresário Olavo Setúbal

Através da reprodução de idéias expressadas em diversos pronunciamentos durante o ano de 1983, procuramos nesta edição refletir o pensamento do empresário OLAVO SETÚBAL, presidente do Banco Itaú S/A, sobre diversas questões das áreas política e econômica de nosso País.



Setúbal: "A crise atual é bastante grave".

"À medida que o setor público responsabiliza-se por 60% dos investimentos totais e por 70% de nossa dívida externa, a liquidez do País e a violenta recessão por que passamos exige uma ampla reformulação desse quadro, a fim de que não percamos o controle sobre nosso próprio futuro." (Campinas, 26/05/83).

"A crise atual é bastante grave, mas as dificuldades conjunturais não podem

ser superadas sem um profundo reexame de nossos dilemas estruturais, e eles, como se sabe, implicam uma reavaliação das funções econômicas governamentais." (Campinas, 26/05/83).

"Quando a Nação fica sem saber onde, quando e como a administração descentralizada gasta os recursos públicos, os dispositivos constitucionais se pervertem, e, desta forma, sem poder influir concretamente sobre a natureza dos in-

vestimentos e o empenho das verbas, o debate político se torna inócuo, incapaz de permitir a construção de um país verdadeiramente aberto". (Campinas, 26/05/83)

"Para nós brasileiros, portanto, o problema não é propriamente o de eliminar ao máximo a ação do Estado. É isto sim, de aumentar a eficácia global da economia, conciliando um aparelho estatal tecnicamente capaz, e submetido a uma Constituição Legítima, com governos confiáveis, dirigentes providos de credibilidade e respeito tanto à liberdade de iniciativa quanto à dignidade do homem livre." (Campinas, 26/05/83)

"Jamais duvidamos da viabilidade do Brasil como uma Nação livre e soberana, mas temos certeza de que não chegaremos à plenitude do progresso e do bem-estar sem ação e decisão, sem firmeza e liderança, sem credibilidade e trabalho árduo." (São Paulo, 08/06/83).

"Venho de uma geração que acreditou na figura de empreendedor tão decantada por Schumpeter e, transformando a empresa nacional numa unidade orgânica e ativa, hoje é condenada a suportar o pesado ônus de uma legislação econômica anacrônica e burocratizante, gerida por uma tecnoburocracia acostumada a modificar tudo o que quer, como quer, e quando quer, impondo até mesmo efeitos retroativos às suas decisões e corroendo deste modo o planejamento da iniciativa privada." (São Paulo 08/06/83).

"Como empresário, aprendi que a concorrência e o mercado constituem o procedimento mais seguro para alcançar e assegurar a socialização do progresso e do lucro." (São Paulo, 09/06/83).

"Como administrador público, sempre acreditei que a melhor gestão dos bens coletivos tem origem numa opção

Entrevista

baseada nos valores profundos da comunidade." (São Paulo, 08/06/83).

"O que pode tornar realidade nosso anseio de democracia é a conciliação das variáveis macroeconômicas, crescimento, inflação, desemprego e liquidez externa, com um projeto político definido por uma sociedade aberta, organizado a partir do regime de mercado e de um ideal de justiça social." (São Paulo, 08/06/83).

"Tanto na administração pública, quanto na administração privada, sempre recusei aquele tipo de planejamento que perverte a natureza do homem em nome de uma discutível eficiência dos fatores econômicos." (São Paulo, 08/06/83).

"Sou muito cético quanto a imaginar que uma nova constituinte vai melhorar os problemas diretamente, ou mesmo que seja uma prioridade para o Brasil." (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"O que vejo como primeira necessidade é a reforma da Legislação Ordinária operativa do País, à qual se conjuguem as eventuais reformas da Constituição que sejam necessárias para implantar um projeto concreto." (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"Acho que devemos partir do concreto e ir aos poucos montando a nossa estrutura jurídica, para que a sociedade participe efetivamente dela." (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"Eu não acredito que o parlamentarismo seja conveniente para o Brasil." (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"É da tradição brasileira aprovar os atos da máquina do governo, o Legislativo é subserviente ao Executivo nesse regime clientelista. O problema é que o uso e abuso do decreto-lei decorre da dependência do Legislativo ao Executivo." (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"O colégio eleitoral, a eleição indireta, na conjuntura atual, é a única saída não traumática para o País" (referindo à sucessão) (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"A simples contagem de votos é insuficiente para assegurar ao próximo Presidente da República o apoio nacional de que ele precisa para enfrentar os gravíssimos problemas que todos nós reconhecemos." (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"Temos que apresentar um projeto que seja capaz de unir toda a sociedade brasileira em torno de problemas que sejam imediatos." (Rio de Janeiro, 23/06/83).

"Paulo Setúbal não viveu o bastante para ver que aquele Vôo alucinante de São Paulo era apenas uma decolagem; a predestinação da cidade era para uma grandeza ainda maior, mas em São Paulo há carência de serviços de água e esgotos, deficiência de recursos de proteção à saúde e de assistência médica; insegurança pela falta de prevenção às violências, aos crimes e aos desastres." (Tatui, 05/08/63).

"Nenhum País no mundo, com economia pretensamente aberta como a nossa, tem condições de superar suas dificuldades diante de juros em patamares absurdos, de um déficit público recorde e inflação tendendo para 180% ao ano." (Brasília, 14/09/83).

"Uma providência que poderia ser tomada imediatamente, é a fixação, por lei, do teto de emissão de papel moeda e da dívida pública, a exemplo do que hoje acontece nos Estados Unidos." (Brasília, 14/09/83).

"Não conseguiremos recuperar o controle dos gastos públicos se nós não formos capazes de promover uma remodelação estrutural do sistema tributário." (Brasília, 14/09/83).

"Limitados pelos controles da dívida pública interna e externa, os governos estaduais, para atender aos gastos de custeio ou compromissos inadiáveis, têm autorizado os bancos estaduais a renumerarem seus títulos com juros reais bastante superiores aos do mercado, estabelecendo um quadro de tensão no âmbito do sistema bancário." (Brasília, 14/09/83).

"Esquecer a manutenção do nível de emprego e de renda da força de trabalho, como responsabilidades governamentais precípua, é estimular a explosão social." (Washington, 28/09/83).

"Pessoalmente, jamais duvidei do futuro de meu País, como uma Nação viável, aberta e justa. Mas, para que os desafios do presente possam ser vencidos é chegada a hora de refletir seriamente sobre a magnitude das decisões a serem tomadas." (Washington, 28/09/83).

"Se ao presidente Ernesto Geisel vemos o início da distensão e ao presidente João Baptista Figueiredo a consolidação da abertura, a partir de eleições livres realizadas em novembro do ano passado, ao próximo presidente será dada a tarefa de mobilizar todos os indivíduos, grupos e classes para a reconstrução econômica." (Washington, 28/09/83).

"A dimensão política de nossa crise faz da eleição presidencial a etapa fundamental da consolidação da obra de democratização, motivo pelo qual a maioria dos brasileiros repudia tudo o que possa viciar, perverter ou comprometer a afirmação da vontade democrática." (Washington, 28/09/83).

"Não basta apenas trabalhar mais e consumir menos se, no entanto, Sociedade e Estado continuarem dissociados." (Washington, 28/09/83).

"A crise brasileira revela-se grave, é certo. Mas toda crise, apesar de seus efeitos perversos, tem levado os brasileiros a encarar o futuro com bom senso e realismo, incentivando a criatividade, estimulando a auto-crítica e entreabrindo a premente necessidade de ampliar a racionalização administrativa." (Washington, 28/09/83).

"Todos nós, enfim, almejamos ultrapassar a crise de confiança em que vivemos e estamos conscientes de que é chegada a hora de se conjugar o discurso da austeridade com uma práxis reformada firme, porém responsável." (Washington, 28/09/83).

"Mais importante do que as questões financeiras de curto prazo, são os efeitos da crise sobre uma população eminentemente jovem, ansiosa por emprego, estabilidade e segurança em seu futuro." (Washington, 28/09/83).

"A verdade é que, qualquer que seja o desdobramento de nossa crise, no sentido de uma ampliação dos prazos de pagamentos ou na manutenção da agonia de gerir uma economia com reservas internacionais inadequadas, uma coisa é certa: sua trajetória terá um impacto favorável ou desfavorável sobre o sistema internacional." (Washington, 28/09/83).

"Hoje, 87,2% da dívida registrada brasileira é de responsabilidade do Sistema Financeiro Internacional não gover-

namental." (Brasília, 18/10/83).

"Não há nenhum acordo, nenhum tratado, nenhuma instituição, nenhum governo que tenha competência, por si só, para negociar e impor ao Sistema Financeiro Internacional uma solução para países incapacitados de cumprir seus contratos de financiamentos externos." (Brasília, 18/10/83).

"Propor agora, uma renegociação política da nossa dívida numa visão de governo a governo está, a meu ver, fora da realidade." (Brasília, 18/10/83).

"Devemos iniciar uma negociação abrangente de nossa dívida, para retirar da vida nacional a seqüência de sobresaltos que temos vivido e permitir um planejamento a longo prazo que assegure o crescimento de nossa economia." (Brasília, 18/10/83).

"É preciso compreender o momento econômico, enfrentar com dignidade suas conseqüências sociais, preservar o processo de liberalização das instituições e caminhar na direção da conciliação dos brasileiros em torno de um projeto legítimo, em termos políticos; viável, em termos de adequação à capaci-

dade de geração de recursos do País e tecnicamente competente, formulado por uma equipe respeitada interna e externamente." (Rio Grande do Sul, 26/10/83).

"A sociedade industrial, como almejamos para nosso País, tem sua vitalidade associada aos vínculos que permitem aos indivíduos dar sentido concreto a suas escolhas, a seus anseios, a suas reivindicações." (Rio Grande do Sul, 26/10/83).

"O liberal moderno deriva sua força, sua energia, sua legitimidade das múltiplas ligações que estabelece e mantém com a comunidade." (Rio Grande do Sul, 26/10/83).

"A questão do equacionamento das finanças públicas, por sua vez, está a exigir a **desdolarização** da economia. Nenhum País tem condições de regular a taxa de juros interna se uma parte importante de seus financiamentos estiver contratada em moeda estrangeira." (Rio Grande do Sul, 26.10.83).

"Foi a reforma partidária que possibilitou o preenchimento da principal lacuna de nossa vida política: A formação

de uma agremiação liberal, reformnsta, representativa da classe média, cujo objetivo não era propriamente o de se tornar hegemônico no seu primeiro teste eleitoral, mas de imprimir novos hábitos, novos costumes, novos discursos e novos projetos para um novo País." (São Paulo, 17/11/83).

"O Partido Popular foi, certamente, o que houve de mais expressivo entre nós desde que o AI-2 liquidou com o pluripartidarismo responsável pela Constituição de 46." (São Paulo, 17/11/83).

"Nesse momento de crise, a bipolarização entre Governo e Oposição vem impedindo o equacionamento das distorções estruturais econômicas e das injustiças sociais." (São Paulo, 17/11/83).

"Nesta hora de adversidades econômicas a continuidade da abertura exige a organização de quadros partidários capazes de dar a nossa vida política o mínimo de racionalidade e eficiência requeridos para a consecução de um projeto nacional capaz de conciliar Estado e Sociedade, integrar as forças vivas da Nação e conjugar esforços coletivos para a reconstrução do País." (São Paulo, 17/11/83).

CADERNOS
CADERNOS
CADERNOS
CADERNOS
CADERNOS

Cadernos,
Papel Almaco,
Bobinas para
Máquinas de
Calcular, Blocos e
Envelopes Comerciais

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE CADERNOS LTDA.
AV. NOVO BRASIL, 615 - FONE: 913-3288

ASSOCIADOS PATROCINADORES

Abeto Embalagens Ltda.
Agassete Comércio e Indústria Ltda.
Antonio A. Nano & Filhos Ltda.
Brasilcote Indústria de Papéis Ltda.
Caderbrás – Ind. Brasileira de Cadernos Ltda.
Cartonagem Flor de Maio S/A.
Castioni & Cia. Ltda.
Celulose Irani S/A.
Champion Papel e Celulose S/A.
Cia. De Zorzi de Papéis
Cia. Industrial de Papéis Pirahy
Cia. Nacional de Papel
Cia. Suzano de Papel e Celulose
Empax Embalagens S/A.
Fábrica de Celulose e Papel da Amazônia S/A –
Facepa
Fábrica de Papel e Papelão N. Sra. da Penha S/A.
Fornecedora de Papel Forpal S/A.
Gráfica Editora Hamburg Ltda.
Gráfica Linel Ltda.
Gretisa S/A. Fábrica de Papel
Hobrás Indústria de Papéis Ltda.
Indústria e Comércio Artepapel Jabaquara Ltda.
Indústria de Papel Gordinho Braune Ltda.
Indústria Gráfica Foroni Ltda.

Indústria de Papelão Horlle S/A.
Indústrias Bonet S/A.
Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A.
Indústrias de Papel Simão S/A.
Irmãos Anitablian
Kassuga do Brasil Ind. de Papel Ltda.
Kurt Neumann Com. e Ind. de Papel S/A.
Lalekla S/A Comércio e Indústria
Madeireira Miguel Forte S/A.
Max Indústria de Embalagens Ltda.
M. D. Nicolaus Indústria de Papéis Ltda.
Nebraska Papéis Industriais Ltda.
Neyde Rosa Bonfiglioli
Ogra Indústria Gráfica Ltda.
Papel e Celulose Catarinense Ltda.
Propasa Produtos de Papel S/A.
Ripasa S/A. – Celulose e Papel
Sacotem Embalagens Ltda.
Safelca S/A. Indústria de Papel
Samab – Cia. Indústria e Comércio de Papel
Santa Maria Cia. de Papel e Celulose
Santo Alberto Artes Gráficas e Editora Ltda.
Schneider Papel Embal. Ltda.
Waldomiro Maluhy & Cia.
Wexpel Indústria e Comércio Ltda.

ASSOCIADOS COLABORADORES

Asahi – Indústria de Papel Ondulado Ltda.
Associação Nacional dos Aparistas de Papel – Anap
Braspap – Cia. Brasileira de Papel
Cartonagem Diana Ltda.

Escala Sete Editora Gráfica Ltda.
Leone Consultoria Industrial Ltda.
Marideni – Embalagens e Artes Gráficas Ltda.
Vieira & Neves Comércio e Serviços Ltda.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Paulo Vieira de Souza

Vice-Presidentes:

Carlos Pontinha Pereira, João Bignardi Netto,
Roberto Barreto Leonardos

Diretores:

Antonio Carlos Rigotti, Antonio Paulo Coracio
Martino, Gerson Sidney Jorge Netto, Hercules
Coelho do Nascimento, José Carlos Francez,
José Tayar, Marco Antonio Palazzo Roman
Novaes, Nicolau César Coimbra, Paulo Bianco
Standerski, Wagner Alberto Assumpção,
Wagner Martins Olivares

Conselho Deliberativo:

Presidente:

Neuvir A. V. Colombo Martini

Vice-Presidente:

Antenor Geraldo

Secretário:

A. Júlio Guimarães de Paula

Conselheiros

Agenor Gonzaga Cesar, Alberto Fabiano Pires,
Archivaldo Reche, Caetano Labatte,
Carlos Alberto Pedroso, Celestino Ernesto
Giusseppe Fioretti, Cláudio Luiz Vieira,
Cláudio Umurutan Zago, Dirceu de Barros
Milanese, Donald Soares, Ericeu Antonio
Graziani, Fernando Grassia Filho, Izmar Costa
Camargo, Jairo Joelsas, José Abreu Valente,
José Campos Filho, Manoel Cardoso de
Mendonça, Maurício Carlos Alarcão,
Oswaldo Ferrari, Pascoal Spera, Paulo Cesar
Angelo de Brito, Rubens Knoll, Waldir Gomes,

Conselheiros Natos:

Antonio Pulchinelli, Antonio Roberto Lemos
de Almeida, Armando Mellagi, Ciro Torcinelli
de Toledo, Silvio Gonçalves

LEIA

ENTREVISTA: O QUE PENSA O EMPRESÁRIO OLAVO SETUBAL

GENTE – EVENTOS – EMPRESAS E NEGÓCIOS

EDITORIAL

1984 – UM ANO DE GRANDES DIFICULDADES

O MITO DO VERDE

A EVOLUÇÃO DO MARKETING

AS PASTAS DO SÉCULO XXI

DESENHAR PARA COPIAR

NA MATERNIDADE DO HOSPITAL DO SEPACO, MAMÃE E BEBÊ
QUANTO MAIS PRÓXIMOS MELHOR

METRÔ – INFORMÁTICA A SERVIÇO DO POVO

OLAVO SETUBAL CONVIDADO DE HONRA NA
SOLENIDADE DE POSSE DO CONSELHO DA ANAVE

DIA UNIVERSAL DO VENDEDOR

PERSPECTIVAS FUTURAS DA INDÚSTRIA LATINO-AMERICANA
DE CELULOSE E PAPEL

CARTAS

LIVRÓS

PONTO DE VISTA

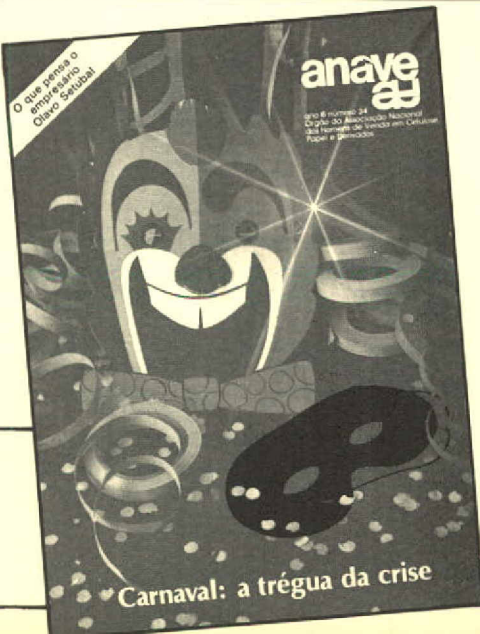
EXPEDIENTE
anave
an

Diretor
Paulo Vieira de Souza
Coordenador
Gerson Sidney Jorge Netto
Colaboradores
Neyde Rosa Bonfiglioli
Jornalista Responsável
Gracia Martin
Reg. Prof. nº 14.051

Diagramação e Arte
Clodovaldo Canzian
Wilson R. Carvalho
Composição
Artcompel Comp. Eletr.
Fotolitos
Artmem Publicidade Ltda.
Rua Artur Azevedo, 647
Fone: 282-8915
Impressão
Escala 7 Editora Gráfica Ltda.

Redação e Publicidade
Rua Alabastro, 165
São Paulo – SP
Fone: 279-8570
Tiragem
5.000 exemplares
Distribuição Gratuita
Os artigos assinados são
de responsabilidade dos
signatários.

NOTA: Agradecemos à Grafite Propaganda e Publicidade Ltda. pela criação da capa e registramos nosso reconhecimento ao conselheiro Caetano Labbate por seu empenho na edição deste exemplar.



**NOSSA
CAPA**

De repente uma festa multicolorida inunda nosso País. São as escolas de samba desfilando na avenida, os desfiles de fantasias, os bailes em que o povo animado procura extravazar as angústias do cotidiano.

O carnaval é um fenômeno. Três dias de folia, que apesar da crise, assistidos de fora, dão a idéia de que neste canto do mundo não existe pobreza, tristeza, nada de mal, somente muita alegria.

O carnaval é uma trégua na crise, em que muitos encontram oportunidade de desenvolver seus negócios, amenizando os dias difíceis.

E o papel do carnaval está na máscara do palhaço, que disfarça o rosto triste do folião; no confete, que faz os olhos vibrarem observando a maravilhosa chuva colorida; nas serpentinas, que semelhante a raios coloridos vindos do céu, cruzam as avenidas e envolvem as pessoas.

O papel do carnaval está em pequenas coisas, sem as quais a grandiosa festa não alcançaria tanto esplendor, nem proporcionaria tanta alegria.

CARNAVAL: A Trégua da Crise.

GENTE

PAULO ROBERTO M. FERREIRA, vendedor do Escritório Comercial da Cia. Industrial de Papel Pirahy, no Rio de Janeiro, foi o primeiro colocado de um Concurso de Vendas que a empresa realizou entre seus vendedores e coordenadores, de abril a outubro de 1983.

Como prêmio pela sua eficiência, ele teve uma viagem à Europa, participando na França do V Congresso da Indústria do Papel — IP 83, realizado de 22 a 25 de novembro.

CLAUDIO DE CAMPOS foi eleito presidente da ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, durante a realização do III Congresso Latino-Americano de Celulose e Papel. Ele e **GASTÃO E. CAMPANARO**, vice-presidente; **JOSE CARLOS KLING**, 1º Secretário Tesoureiro; e **ROBERTO MORAES DOS SANTOS**, 2º secretário te-

soureiro, integram a Diretoria Executiva da entidade e cumprirão mandato até 1985.

BENJAMIN SOLITRENICK, diretor da Cia. Suzano de Papel e Celulose, recebeu o título de Fellow como reconhecimento aos serviços prestados à indústria durante mais de quatro décadas. A homenagem partiu da Tappi — Technical Association of the Pulp and Paper Industry, entidade sediada na Geórgia, que congrega 23 mil engenheiros e cientistas de 70 países na área de papel e celulose. É a primeira vez desde 1915 que essa associação concede o título a um brasileiro.

EVENTOS

DIA DO VENDEDOR — A ANAVE — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, comemorou a data, 1º de outubro, com uma churrascada realizada no Bosque do Santapaula Country Club. Na festa estiveram presentes inúmeros associados

e a confraternização foi coroada de êxito. (leia artigo pag.).

III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CELULOSE E PAPEL — realizado de 21 a 26 de novembro, no Palácio das Convenções do Anhembi, o evento teve como tema "Desenvolvimentos Tecnológicos na Indústria de Celulose e Papel — Perspectivas Futuras da Indústria Latino-Americana no Contexto Mundial, e foi patrocinado pela OEA — Organização dos Estados Americanos e organizado pela ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel. (leia artigo pg. 35).

SEPACO INAUGURA MATERNIDADE — O Hospital do Sepaco — Serviço Social de Indústria do Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo, inaugurou no último dia 03 de outubro a sua nova e moderna maternidade. São 22 leitos, em "alojamento conjunto" para dar melhor atendimento às mães papeleiras e seus bebês. (leia artigo página 23).

EMPRESAS E NEGÓCIOS

INDÚSTRIA DE PAPEL LEON FERFER S/A está com o Departamento de Vendas em novo endereço: Avenida Presidente Wilson, 4100 — Ipiranga — CEP 04220 — São Paulo — SP. Fone: 274-1422 — Telex (011) 35188 — FF — BR.

CIA. FABRICADORA DE PAPEL, do Grupo Klabin do Paraná, investiu cerca de Cr\$ 230 milhões na instalação de dois novos secadores de papel, que utilizam energia elétrica em substituição aos derivados de petróleo. Segundo técnicos da empresa, esses secadores, montados na fábrica de Mogi das Cruzes, em São Paulo, são acionados pelo sistema EGTD (Energia Garantida por Tempo Determinado), o que representa uma economia mensal de 89 mil litros de óleo diesel e 232 t de óleo tipo E.

Para Henrique Jordan, gerente da fábrica, "a substituição dos derivados de petróleo por eletrotermia vem de encontro às necessidades do País, contribuindo para o equilíbrio do seu balanço energético".

A EMPRESA CROW fabricante de papéis de carta, cartões, adesivos e outros produtos do gênero, lançou no Caesar Park Ipanema, no Rio de Janeiro, a sua linha de artigos para 1984. Representante no Brasil da Hallmark, a Crown tem na maioria de seus produtos a simpática figura do Snoopy. Joseph O'Neill, diretor-presidente da Crown anunciou na ocasião que o Snoopy continuará como

principal personagem de seus produtos "uma vez que completou quatro anos de excelentes resultados em todo território nacional."

BARRA DO PIRAÍ — QUÍMICA INDUSTRIAL, concluiu estudos para viabilizar a aplicação do CCPB (Carbonato de Cálcio Precipitado Barra) na fabricação do papel "bíblia", em substituição do titânio — normalmente empregado neste tipo de papel com um custo três vezes superior ao do CCPB.

ARACRUZ CELULOSE foi definida pelo editorial do último número da revista inglesa Paper, especializada em celulose e papel, como um dos mais bem sucedidos projetos do setor instalado nos últimos anos em todo o mundo. A Aracruz é hoje a maior empresa produtora e exportadora de celulose do Brasil.

MANVILLE PRODUTOS FLORESTAIS LTDA. adquiriu a unidade industrial da empresa Mirtillo Trombini S/A, de Itajaí (SC), e pretende duplicar sua capacidade instalada de produção de papelão ondulado. Esta aquisição faz parte de um amplo programa de investimentos da empresa, que prevê em cinco anos, a aplicação do equivalente a US\$ 70 milhões no programa de substituição do óleo combustível por insumos nacionais de florestas energéticas e novos

equipamentos, para melhoria no sistema de tratamento de efluentes.

A Manville possui fábricas de celulose e papel e de sacos multifolhados no município de Otacílio Costa, em Santa Catarina, e de embalagens, em Jundiá, e espera encerrar este ano com o faturamento da ordem de Cr\$ 30 bilhões. Suas exportações deverão se elevar para US\$ 14,1 milhões, registrando crescimento de 72% sobre as vendas do ano anterior.

RIPASA S/A renovou o convênio assinado no ano passado com o Ministério da Educação e Cultura, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias (IBICIT), para dinamização em 1984 do COMUT, programa criado pelo MEC com o objetivo de permitir acesso a estudantes, instituições de ensino e pesquisadores de qualquer parte do País, ao acervo de periódicos, trabalhos e informações depositados nas principais bibliotecas brasileiras. Pelo convênio, a Ripasa oferecerá seu apoio ao programa através de fornecimento gratuito de papel copiativo às 179 bibliotecas-base (centros de documentação) que integram o COMUT. Criado em agosto de 1980 pelo MEC e instituído junto ao CAPES e ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) revelou-se de fundamental importância para o incentivo ao estudo e à pesquisa.

EDITORIAL

A Difícil tarefa de Renovar

Foram três meses de muita luta para que chegasse às suas mãos este número da REVISTA ANAVE.

As dificuldades e os obstáculos ultrapassados foram tantos que em alguns momentos até pensamos em desistir; mas tínhamos o compromisso de que durante a nossa permanência como responsáveis pela Diretoria de Divulgação reestruturaríamos a nossa revista, na tentativa de colocá-la ao nível de nossa associação e seus associados.

A mudança foi total, desde a nova filosofia, o que é mais importante, até os detalhes visuais na apresentação dos artigos que a compõe.

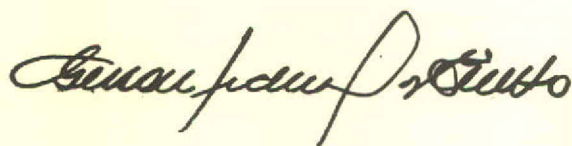
Temos a consciência de que muita coisa ainda deve ser feita.

O primeiro passo foi dado. Agora, mais do que nunca, precisaremos da colaboração de todos, de novas idéias, novos artigos e de novos e antigos anunciantes.

A Revista é de todos nós, esta aí, o julgamento fica com vocês.

Cabe neste final de editorial, como desabafo, uma frase parodiando Sir Winston Churchill:

“Nunca, tão poucos fizeram tanto, para que um sonho se tornasse realidade”.



1984 Um Ano de Grandes Dificuldades



As perspectivas econômicas para 1984, o corte nos incentivos às exportações e a restrição às importações, são alguns dos aspectos macro-econômicos abordados pelo superintendente executivo do Grupo Simão, Kurd Riecken, neste artigo.



Depois de um período de liberação parcial de preços, parcial porque não atingia a todos os produtos, o Governo implantou novamente um sistema de controle de preços, apoiado nas Resoluções 16, 17 e 23.

De acordo com a Res. 16, o aumento fica limitado à 80% da variação nominal das ORTNs, tendo por base os últimos preços efetivamente praticados; já a Portaria 17 altera um dos itens da 16 e determina que no caso de venda a prazo, o acréscimo sobre o preço à vista não poderá ser superior à variação percentual do valor nominal das ORTNs entre o mês de venda do produto e o mês imediatamente superior, acrescido de 1% para cada 30 dias de prazo para pagamento. E a Portaria 23, reduz para 80% da variação mensal das ORTNs os juros que as indústrias cobram nas vendas a prazo ao comércio, revogando portanto o estabelecido na Portaria 17.

Na opinião de Kurd Riecken, diretor executivo do Grupo Simão, "o CIP é uma das reminiscências de uma ditadura econômica que nós vivemos hoje, há um descompasso entre a evolução política e social do País e a administração do Governo na área econômica". Segundo ele, apesar da pregação de um modelo político mais livre, de maior democracia, há alguns pontos do modelo brasileiro amarrados a uma situação anterior. "Estamos longe ainda de entrarmos nu-

ma economia de mercado, e o Governo, pelo exemplo que está dando ao CIP, entende que precisa ainda desse mecanismo como instrumental de combate à inflação".

Comentando a declaração de Roberto Andrade, secretário Executivo do CIP, que antes da criação da Portaria 23, classificou a Resolução nº 17 como "fábrica de inflação", Kurd Riecken afirmou que "ela não é um foco de inflação generalizada. Existem casos — explicou — em que os custos sobem mais do que os índices da Portaria 17, e nesse caso ela não é inflacionária, ao contrário está restringindo a remuneração daquele segmento comercial ou industrial".

Afirmado acreditar que alguns segmentos, em que os custos são menores do que os permitidos pela Portaria 17, estão sendo beneficiados, o diretor executivo do Grupo Simão lança um desafio ao secretário executivo do CIP, Roberto Andrade: "Eu desafiaria o nobre secretário executivo do CIP a que indicasse o caso específico em que isso ocorreu. Porque eu duvido que algum segmento industrial dentro da situação atual, esteja conseguindo trabalhar com custos abaixo de 80% da ORTN".

MERCADO EXTERNO

A atuação do CIP poderá levar alguns

segmentos industriais a se interessar pelo mercado internacional, dado à diferença de preço e de rentabilidade. Riecken explica que "quando os preços internos são mantidos artificialmente, abaixo da própria necessidade do setor que o produz, só resta fugir para o mercado externo". Porém é uma situação relativa porque muitas vezes, embora os preços internos sejam aviltantes, o produto não tem competitividade no exterior, mas de qualquer maneira, "o CIP mantendo os preços internos com uma rentabilidade aquém do próprio custo, faz com que o produtor, quer seja agrícola, pecuário, ou de que segmento for, procure uma saída, e nesses casos a saída poderá ser o mercado externo, dependendo é claro de todas as condições do produto, da competitividade, do preço internacional etc. . ."

A área de exportação, segundo Kurd Riecken, "é um terreno bastante delicado e complicado do Governo", o Brasil tem necessidade de manter no mercado exterior produtos industrializados e outros produtos, necessitando manter a Balança Comercial Favorável, para que possa importar as matérias primas de que necessita para seu desenvolvimento, todavia o modelo sofrerá profundas modificações a partir do momento que será alterado o sistema de incentivos à exportação.

Segundo o diretor executivo do Grupo Simão, "esse sistema de incentivos tem sido a alavanca que tem promovido o bom resultado alcançado, esse sistema neutralizou de certa forma os altos custos internos, a grande carga tributária que o produtor brasileiro vive".

O custo da produção no mercado nacional é elevado, "tudo — afirma Riecken — tem várias formas de impostos, seja IPI, ICM, Imposto de Renda, empréstimos compulsórios da Eletrobrás, contribuição social, FGTS, enfim um número imenso de mecanismos de captação que estão em tudo o que se consome", o que tornava válido o mecanismo de incentivo à exportação, porque "ajudava a colocar as coisas nos devidos lugares".

Entendendo que o custo de incentivos à exportação era exagerado, o Governo está sentindo necessidade de alterar esse sistema, conforme vem sendo noticiado, na opinião de Riecken, esse "é realmente um desafio, um problema difícil, alguns setores não darão importância a isso, porque tem preço bom no exterior e suportam essa perda de incentivos, porém alguns setores vão sofrer e outros vão ficar completamente inviáveis".

Se não fosse
a KSR
muita gente
deixaria
de dar o seu
recado.

Mais do que isso, muita gente deixaria até mesmo de produzir. Sabe porque? Porque a KSR é a empresa do Grupo Simão responsável pela mais eficiente distribuição de papéis para imprimir e escrever do mercado. São papéis para as mais diversas aplicações gráficas: tipografia, offset, papéis cortados para copiadoras e papéis especiais, usados em aquarelas, litografia, serigrafia e xilografia – ACQUA e IMPRESSIO. Sem se falar ainda no papel VERGE, do qual é a maior distribuidora na América Latina. Através de 12 filiais e 85 vendedores especializados, a KSR leva papéis de qualidade por todo o país. Além de orientar a sua compra – especificando o tipo de papel e a gramatura mais adequada – de acordo com as necessidades. Aliás, é exatamente por isso que estamos dando esse recado.

KSR

KSR COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PAPEL S.A. – 04257 Rua Karam Simão Racy, 340 – Parque Fongaro (km 11,5 – Via Anchieta) Tel. (011) 272-1011

Telex 37848 IPST BR e 25012 KSRT BR – End. Telegráfico KASIRAPEL – Caixa Postal 42479 – São Paulo – SP

FILIAIS: • São Paulo, SP – Tel. (011) 63-8141 • Bauru, SP – Tel. (0142) 23-1733 • Belém, PA – Tel. (091) 222-5318 • Belo Horizonte, MG – Tel. (031) 442-2277 • Curitiba, PR
Tel. (041) 264-3222 • Fortaleza, CE – Tels. (085) 228-0521/0733 – Goiânia, GO – Tels. (062) 224-7397/7497 • Manaus, AM – Tel. (092) 236-8434 • Porto Alegre, RS – Tel. (0512) 43-3855
• Recife, PE – Tel. (081) 339-2155 • Rio de Janeiro, RJ – Tel. (021) 264-9561 • Salvador, BA – Tel. (071) 226-2371

"Isso deverá ser compensado, continua Riecken, pela política cambial, teremos uma política cambial mais pragmática, mais realista, ou seja, com correções constantes, mais seguidas, e seguindo de perto os verdadeiros índices de inflação, sem compensações, sem expurgos, pois se não realmente não será possível produzir para exportar."

Alertando que 1984 será um ano difícil, de muito trabalho, exigindo criatividade para ser superado, Kurd Riecken afirma que o índice de exportação vai cair e alguns setores que estão progredindo bem terão que reduzir e até encerrar as exportações. É necessário aguardar para "ver até que ponto o Governo vai encontrar mecanismos compensatórios que reestimulem as exportações. Ele terá que compatibilizar a venda daquilo que for excedente para captar os dólares de que precisa, quanto àquilo que não tem excedente, ele não vai estimular e o fabricante exporta se quiser. Esse é um negócio muito complicado da vida do diretor da Cacex, continua Kurd Riecken, que tem nas mãos o controle de entrada e saída, é um trabalho muito difícil e muito cansativo, porque tem jogos de interesses de todo o mundo metido no meio, o diretor da Cacex é muito pressionado por um lado, por outro e por terceiros, ocupa realmente uma posição difícil de exercer".

Referindo-se ao setor de papel e celulose, que encontra resultados positivos no mercado externo dado ao poder de competitividade que tem, e que aponta a exportação como responsável pela manutenção do nível de emprego, que em 1983 teve uma redução de aproximadamente 6%, enquanto outros setores fizeram reduções substanciais, o diretor executivo do Grupo Simão mostrou-se otimista, disse ele:

— O setor de papel pretende continuar exportando e aumentando as exportações no próximo ano, considerando duas coisas que precisaremos observar quando vierem a ocorrer. A primeira delas é o atendimento ao mercado interno, isso é prioritário, e a outra, obviamente, dependerá da rigidez, da extensão dos mecanismos dos incentivos, se eles forem radicais, se não tivermos elementos compensatórios, realmente chegaremos a um ponto de não termos condições de exportar tanto, talvez teremos que exportar um pouco menos.

IMPORTAÇÃO

Por diversas razões há alguns tipos de papéis que são importados, dentre as

razões estão alguns que não tem fabricação nacional e outros que não tem matéria prima igual à importada, por exemplo, o tipo de papel que se importa, às vezes é papel feito com pasta mecânica que no Brasil não é exatamente igual à pasta mecânica importada. Em outros tipos de papéis, a produção interna atende apenas à parte da exigência do mercado interno, é o caso do papel imprensa, que a Klabin atende 40% das necessidades brasileiras e o restante é importado.

Mas a situação de importação na opinião de Riecken "é uma situação grave para o Brasil", devido às restrições que estão se registrando, e também devido a um outro problema apontado por ele, que é a "falta de fornecedores", que com medo do risco político, do problema de câmbio, deixam de receber o que tem direito. "Embora eu dê carta de crédito — explica Riecken — o Governo não paga. Embora o importador faça a importação e recolha o valor correspondente o Banco Central, ele não remete o dinheiro para fora, é uma situação gravíssima, seríssima".

Preocupado, o diretor executivo do Grupo Simão, afirma que essa situação necessita de uma melhora urgente, pois está afetando profundamente vários segmentos industriais, que poderão ser até extintos por falta de condições para trabalhar. "A esperança — segundo ele — é que com o acerto de nossas contas no exterior, com o apoio dos bancos estrangeiros referendados pelo FMI, as contas sejam zeradas, e os fornecedores internacionais readquiram a confiança de que vender para o Brasil é um bom negócio e ele vai receber."

Com esse problema na importação, está ocorrendo um fenômeno que influi inclusive nas exportações. Muitas vezes não é possível importar matéria-prima necessária à produção de determinados produtos que serão exportados. E Riecken alerta, "é muito melhor eu gerar muito mais dólares para pagar menos dólares, do que eu, no afã de fazer o Balanço de Pagamentos no corte das importações, esquecer de estimular, ou passar a ser um empecilho às exportações."

Nem sempre a restrição das importações estimula o consumo de produtos produzidos pela indústria nacional, isso ocorre quando o produto que se está restringindo tem similar nacional, que se não for igual, pelo menos substitui o importado.

Mas, como afirma o diretor executivo do Grupo Simão, "o Brasil é um país em desenvolvimento, com carência de

várias matérias primas que não temos produção interna; matérias primas essas que servem para a produção de produtos que são consumidos no mercado interno e são importantes também, há uma porção de coisas que desaparecem se você não importar. Além disso, esses produtos importados, muitas vezes são componentes de produtos que são exportados, o que é um alto negócio, a um produto que tem 20% de coisas importadas, porque não tem realmente no Brasil, somente 80% de matérias nacionais, e se exporta os 20% levando junto os 80%".

O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

"Uma faca de dois gumes" — assim se referiu Kurd Riecken ao Decreto-lei nº 2.065, segundo ele esse decreto vai alterar o comportamento da economia e do consumidor. "Nós estamos procurando uma política de ajustamento salarial não inflacionária, disse ele, mas de certa forma estamos provocando uma redução do consumo. Pelo Decreto-lei 2.065 várias categorias, notadamente a classe média, passam a ter cada vez menor poder aquisitivo, em razão disso passa a consumir cada vez menos certos tipos de produtos, em razão de que vários segmentos de produção passam a não ter mercado, e não tendo mercado reduzem a produção e com isso há maior índice de desemprego"

O reajustamento salarial é um assunto bastante delicado e precisa ser acompanhado por uma série de outras providências do Governo para compatibilizar todo o sistema. "O Governo tem que tomar outras providências — explica Riecken, de forma que esse sacrifício que é exigido do trabalhador de um lado, seja acompanhado por outros segmentos da sociedade, não só trabalhador de um lado e produtor de outro. O próprio Governo tem que participar disso".

"Compatibilização" é a providência primeira a ser tomada pelo Governo para obter o afinamento de todos os elementos da economia, na opinião do diretor executivo do Grupo Simão, que comenta, "o Governo muitas vezes tem facilidade em, através de decreto atingir um segmento da sociedade, porém há coisas que o Decreto não faz, que é muito mais complicado, e cabe a ele lutar através dessas coisas, para haver um equilíbrio de providências nas buscas dos resultados". Riecken destaca o custo dos juros e o problema das estatais como pontos a serem observados na busca desse equilíbrio.

— A máquina estatal — destaca

Riecken — é cara, e esse é um aspecto que deve ser observado pelo Governo na busca de um equilíbrio de providências que atinja a todos os segmentos, afim ele terá um resultado justo". E ressalta, "se ele só der arrocho no trabalhador e no produtor, e continuar gastando desvairadamente, fazendo empreendimentos sem retorno e sem rentabilidade adequada para situação sócio-econômica do País hoje, nós vamos de mal a pior, até a hora que não dará mais para segurar e explodirá tudo".

Sobre o custo do dinheiro para fins de produção, Riecken afirma que é um assunto que exige "uma correção profunda, pois do jeito que está, muitas vezes é muito mais negócio você aplicar dinheiro do que produzir". Esse é um dos pontos que está inibindo o desenvolvimento industrial, criou-se *A Ilha da Felicidade, O Paraíso do Investidor*, "somente os bancos e o esquema financeiro tem tudo garantido, tem correção plena, mais juros, taxas fantásticas e absurdas que é um elemento inflacionário sem dúvidas", disse Riecken.

O que está ocorrendo é desvio de recursos da área de produção, e o diretor executivo do Grupo Simão aponta como agravante, o fato de que "o próprio Governo é um dos maiores captadores". No elenco de captação do Governo, ele destaca as captações tributárias, como Imposto de Renda, IPI, ICM, e outras como os empréstimos compulsórios da Eletrobras.

Com especial ênfase, Riecken aponta o FGTS como um dos principais mecanismos de captação, responsável pela inibição do desenvolvimento industrial:

— O Fundo de Garantia antigamente, não se chamava fundo de garantia, mas era um valor que as empresas tinham reservado para pagamento de indenização. Ao invés de recolher mensalmente a um fundo, as empresas faziam reservas para no caso de demitir um funcionário pagar um salário para cada ano que ele trabalhasse. Então, criou-se o Fundo de Garantia, é a mesma coisa, paga-se 8% ao mês, que no fim das contas dá um salário ao ano, ao Fundo de Garantia, com a intenção de com isso se fazer um Sistema Financeiro de Habitação, que solucionasse o problema habitacional. Assim, enxugamos recursos que estavam nos negócios industriais, comerciais, enfim nas empresas, e que ficavam nesses negócios e que eram bem administrados pelos seus donos, porque ninguém queria desperdiçar nada, porque se eu tinha um passivo oculto dentro dos meus livros que um

dia eu teria que pagar, e o sistema inteiro tinha um mecanismo de atualização. Mas o fundo hoje, retira recursos substanciais das empresas, que são levados ao BNH, que é essa calamidade que está aí. Na minha opinião uma das coisas que travou o desenvolvimento de vários segmentos de produção foi exatamente a criação do fundo.

Apesar da situação descrita, Riecken declarou que a situação hoje é irreversível, pois o "Governo jamais admitira isso. Ele acostuma rapidamente com os mecanismos de captação, e cria uma máquina com centenas de funcionários públicos, cria uma máquina estatal que depois é incontrolável, ele não pode mudar o esquema, demitir esses funcionários, pois aí cria-se um outro tipo de problema que é o desemprego".

Ainda como captação de recursos do mercado, Riecken aborda as loterias, que semanalmente canalizam uma fábula de dinheiro para o Governo, "que com isso sustenta uma série de serviços, mas que sem dúvida nenhuma está enxugando recursos". Esse tipo de captação também provoca uma redução de consumo, pois muitos consumidores deixam de comprar um lanche ou um sapato, por exemplo, para realizar seu jogo. "No final da linha — conclui o diretor executivo do Grupo Simão — há uma redução de consumo, porque o dinheiro é canalizado para o Governo e não é tão bem administrado como seria desejado".

PERSPECTIVAS PARA 1984

Um ano difícil, de muita austeridade, com a sociedade sofrendo os efeitos das últimas providências da área econômica que o Governo ditou através de decretos e outras providências, assim se supõe que será 1984. Nesse ano, segundo Riecken, "vamos sofrer os efeitos da área financeira, das conseqüências assumidas com o FMI, e vamos passar por um período de ajustamento, de adaptação de toda a economia, ela terá que se enquadrar e vamos estranhar uma porção de coisas que vão acontecer, e vamos reclamar muito, porque vamos sentir a situação bem apertada".

Mas Riecken acredita na recuperação, que com otimismo admite que acontecerá no final de 1984, época em que começarão os primeiros indícios. A inversão da linha inflacionária, segundo ele, será o primeiro resultado a ser sentido, antes mesmo que se sinta o resultado diretamente no desenvolvimento.

A retomada do desenvolvimento, afirma Riecken, somente chegará no iní-

cio de 1985, "já dentro de uma situação financeira mais equilibrada, com menor inflação, trazendo reflexos benéficos para a situação."

Dentro das pequenas e médias empresas, Kurd Riecken prevê uma depuração, "muitos vão conseguir sobreviver, disse ele, equilibrados, equacionados em outra situação, mas muitos não vão conseguir. Aqueles que conseguirem se ajustar na época de crise, que hoje não tem envidamento exagerado, que conseguirem adequar o endividamento corretamente, conseguirão pensar. Agora, aqueles que erraram na avaliação, ou levantaram empréstimos ou financiamentos e aplicaram em investimentos não produtivos, quer dizer, de retorno demorado, terão dificuldades em saldar suas dívidas e vão entrar numa situação muito difícil".

Kurd Riecken destaca que as pequenas e médias empresas são um reflexo das grandes, "é um contexto de trabalho conjunto, todos vão sofrer, porque as pequenas e médias empresas são responsáveis pelo escoamento da produção das grandes empresas, então, se as pequenas e médias estiverem em péssima condição, o grande produtor acaba não tendo mercado. E comenta que a pequena e média empresa têm menor campo de defesa, e conseqüentemente maior dificuldade para se ajustar.

"Enfim, a sociedade inteira, pequeno, médio, grande, pessoa física, acho que todos vão passar por um período de grande austeridade — conclui o diretor executivo do Grupo Simão — vão chegar ao fundo do poço; depois, devagar a coisa começa a ter uma retomada".

G. KURD RIECKEN, é brasileiro, nascido em Recife, Estado de Pernambuco, em 1927. É formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e tem curso de pós-graduação em Comércio Exterior pela Faculdade de Economia São Luiz.

Ocupa o cargo de Superintendente Executivo do Grupo Simão desde 1965, sendo que é Diretor na Indústria de Papel e Celulose de Salto S.A. nas suas funções, atuou nas áreas financeira, comercial e administrativa.

É Diretor-Secretário da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Associação Paulista e Sindicato da Indústria, onde exerce as funções de Coordenador do Grupo de Trabalho encarregado de Relações com Órgãos do Governo.



O Mito do Verde

Alvo constante de críticas emotivas, o setor de papel e celulose vem gradativamente desmistificando afirmações e mostrando os verdadeiros resultados das atividades industriais que desenvolve.

Com o objetivo de mudar a imagem do setor de papel e celulose em relação ao meio ambiente, empresários, técnicos especializados e entidades congêneres vem desenvolvendo um esforço consciente, que visa mostrar à comunidade que é possível promover o desenvolvimento da indústria, sem contudo, comprometer o meio ambiente.

Nesse esforço, mitos criados por afirmações emotivas vem sendo desmistificados, e pouco a pouco a comunidade

toma conhecimento do verdadeiro resultado das atividades do setor.

Dentre as diversas afirmações mistificadoras, está aquela relativa à conceituação de floresta homogênea, diante dela, Paulo Bastos Cruz Filho, assessor do Grupo Ripasa, afirma, "alguns emotivos devem revisar suas idéias sobre o verde", e explica que o reflorestamento pode produzir maior quantidade de oxigênio do que a preservação das florestas, "se plantamos, até a árvore atingir

seu máximo crescimento ela produzirá oxigênio", todavia, ao alcançar o crescimento máximo, a árvore atinge equilíbrio e deixa de produzir oxigênio.

A árvore, segundo Paulo Bastos, só produz oxigênio quando está em crescimento, que é quando se realiza o fenômeno da fotossíntese, com absorção de energia solar e gás carbônico e liberação de oxigênio. "Mata, cerradão e caatinga em equilíbrio, isto é, após atingir o crescimento máximo, não produzem oxigênio, mas se forem cortadas, durante a regeneração passam a produzir oxigênio e absorver gás carbônico.

Quanto à lenha, alerta o assessor do Grupo Ripasa, "o reflorestamento dá em média, por ha/a, três vezes mais lenha do que a floresta natural. A floresta fornece, em média, 3,5 t/ha/ano de lenha, enquanto o eucalipto dá em média, 11 t/ha/a."

Um outro aspecto de relevante importância na preservação do meio ambiente diz respeito ao uso de combustíveis, enquanto que o petróleo, o carvão mineral e o xisto betuminoso, durante a queima de seus produtos, aumentam o conteúdo de gás carbônico na atmosfera, "no caso de lenha de coberturas naturais em processo de regeneração ou de reflorestamento, álcool, óleo, vegetal e restos vegetais, o gás carbônico produzido no uso como combustível é compensado pelo gás carbônico absorvido em quantidade maior na sua formação."

Deve-se ponderar, ainda no que diz respeito à combustível, outra informação de caráter extremamente importante, declarada por Paulo Bastos, "a indústria de celulose, que usa madeira como maior insumo, está substituindo óleo combustível por restos de madeira que antes ela deixava no terreno depois do corte. O conjunto cascas, ramos e pontas, antes abandonado, corresponde em média à 17% do obtido no corte, e abastece 37% das necessidades da fábrica em combustível. E conclui, resíduos industriais (lixívia) fornecem 54% e apenas 9% das necessidades da fábrica em combustível precisam ser acrescentadas."

AÇÃO CONJUNTA

A associação entre técnicos da indústria e técnicos do controle da poluição é hoje uma realidade, como declara o atual coordenador de cooperação externa da Cetesb - Cia. de Tecnologia e Saneamento Ambiental, professor Carlos Celso do Amaral e Silva:

- Essa associação está crescendo, no passado o diálogo era muito difícil, o pessoal da Cetesb tinha realmente sido treinado para a fiscalização dura da legisla-



Revisando idéias sobre o verde.

em países em desenvolvimento. Foi dado um trabalho preliminar de mostrar ao pessoal da indústria de papel e celulose o que quer dizer Controle da Poluição; qual a metodologia utilizada no controle da poluição; qual o significado desse ou daquele instrumento legal usado no controle da poluição. . ."

Declarando que a discussão em grupo, como foi realizada nesse seminário, traz muitos benefícios, o coordenador de cooperação externa da Cetesb enfatiza um seminário que está sendo organizado pela entidade, junto com as indústrias de papel e celulose, no sentido de disseminar ainda mais, novas tecnologias e metodologias.

Previsto para estar em condições de apresentação no início de 1984, esse seminário já apresentado em um curso patrocinado pela UNEP, na Cetesb, foi estudado e projeto por um grupo de especialistas internacionais, que se reuniu, analisou os aspectos principais do problema de poluição causada pela indústria de papel e celulose; e após transferiu os ensinamentos para um grupo especializado em comunicação que criou um conjunto de audiovisuais.

O trabalho apresenta uma série de slydes, cujas ilustrações, como explica o professor Carlos Celso do Amaral, "mostram vivamente qual é o problema", e esses slydes são seguidos através de textos gravados em fitas k-7, que através de um BIP indicam o momento de se mudar o slyde, "temos realmente uma aula — conclui ele — e acredito que daqui para frente deveriam multiplicar isso, para que

cada pessoa que vai ser um instrutor de um programa desse tipo, tenha um suporte audio-visual relativamente bem feito."

INCENTIVOS

Para as indústrias dispostas a colaborar na preservação do meio ambiente ainda há poucos incentivos, o problema no Brasil, na opinião do coordenador de cooperação externa da Cetesb, é a falta de tradição no controle ambiental. Ele explica, "existem relativas dificuldades nos países desenvolvidos, e essas dificuldades são maiores aqui no Brasil. Entretanto, começam a aparecer alguns sistemas para incentivo, como por exemplo o chamado PROCOP, que há aqui em São Paulo, é um fundo em que pode ser acionado pelas pequenas e médias indústrias nacionais, com o objetivo específico de abatimento do material particular na atmosfera da Grande São Paulo, de condicionamento de efluentes das indústrias para serem recebidos na rede de esgotos pública, para tratamento conjunto. Esse projeto oferece recursos financeiros com juros baixos, que são interessantes para quem quer adquirir equipamentos. Recentemente, o PROCOP se expandiu um pouco, quando o sistema gerencial permitiu que algumas indústrias que queimam óleo combustível pudessem utilizar o fundo para adquirir caldeiras elétricas ou para transformação de suas caldeiras em elétricas, já que há uma disponibilidade de energia elétrica e interessa ao País a economia de combustível."

ção, havia necessidade de se impor um controle da poluição no estado, porque os problemas estavam ficando caóticos. Com o passar do tempo, com a análise conjunta dos problemas, com o crescimento da credibilidade mútua entre os dois lados, esse diálogo passou a existir, temos vários exemplos de trabalhos conjugados da Cetesb com a indústria de papel e celulose."

Comparando o estágio atual das condições ambientais com o que era há cinco anos, o professor Carlos Celso do Amaral afirma que "houve uma gradativa melhora em função de tratamentos de algumas unidades". Ele destaca a colaboração que recebeu da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, e de organizações internacionais, no sentido de se encontrar uma tecnologia adequada para um país como o Brasil, e para uma indústria do tipo brasileira.

Citando as influências que teve o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente — PNUMA, através de um seminário que contou com a participação de engenheiros tanto das áreas de controle do Brasil, como engenheiros técnicos da área de papel e celulose, o professor Carlos Celso do Amaral afirma:

— Nesse seminário foram avaliadas metodologias e tecnologias disponíveis no momento; foram estudadas sugestões de modificações técnicas em alguns processos de tratamento que seriam mais viáveis para um país em desenvolvimento; foram apresentadas as soluções técnicas um pouco mais sofisticadas que existem



Durante a regeneração, as árvores cortadas passam a produzir oxigênio e absorver gás carbônico.



A Evolução do Marketing

O diretor comercial do Grupo Ripasa, Walter Zarzur Derani, nesta entrevista, aborda o desenvolvimento e o posicionamento da atividade de marketing no setor de papel e celulose.



Derani: "As grandes empresas do nosso setor cresceram até onde podiam sem marketing".

— O senhor poderia fazer uma análise histórica da aplicação do marketing no setor de papel e celulose?

Acredito ter sido o setor de papel e celulose, pela sua importância no contexto da economia nacional, bastante lento na implantação do marketing "profissional", utilizado como instrumento de direcionamento pelas empresas a níveis táticos e estratégicos.

A análise histórica da aplicação do Marketing no setor acompanha a própria evolução do Marketing, descontado a defasagem no tempo que citamos acima, ocasionados até pela própria configuração que o nosso mercado de atuação apresentava há bem pouco tempo.

O que ocorreu com o nosso setor não foi diferente do ocorrido em todo o mundo capitalista, que voltado exclusi-

vamente para produção e venda, começou a identificar a necessidade de orientar os negócios sob o prisma mercadológico, e, no momento em que o desenvolvimento horizontal do setor completou-se e iniciou-se a fase de desenvolvimento vertical qualitativo, é que as empresas do setor começaram a se preocupar com a estruturação profissional da área de marketing das empresas, para dar respostas às solicitações do mercado, que transcendiam a área de responsabilidade de vendas.

— Como o senhor vê o posicionamento da área de marketing na atual conjuntura dentro do setor?

Você me faz uma pergunta que poderíamos ficar discorrendo sobre o as-

sunto por várias horas, não que eu seja um "expert", mas o tema me apaixona, tentarei ser bastante sucinto:

Os tempos mudaram, mudou o mercado, novos segmentos foram surgindo (formulário contínuo), outros segmentos acompanharam a evolução tecnológica, tão criativa e mutável; que chegaria a afirmar que as grandes empresas do nosso setor cresceram até onde podiam sem Marketing, não que deixariam de crescer, mas não cresceriam de forma ordenada, planejada e direcionada, e quando me refiro a crescer, não digo só capacidade produtiva, mas sim crescer como um todo.

As empresas deverão, como filosofia de trabalho, voltar-se de uma maneira total para o meio externo, para com ele ter uma troca vantajosa e cumulativa de energia que lhes garanta a compatibili-

dade com o eco-sistema e seu próprio desenvolvimento.

— Como o senhor vê a atuação dos Grupos de Marketing que estão trabalhando com o apoio da Associação Nacional e Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose?

Sempre contou, desde a sua implantação, e contará com meu total apoio. Vejo a sua atuação no vislumbamento de oportunidades e obstáculos e na aplicação de todos os instrumentos que Marketing nos oferece para que o setor não perca a continuidade de seu desenvolvimento.

E note que o GT de Marketing da Associação Paulista demonstra a preocupação mercadológica que as empresas do setor estão oferecendo a seus próprios negócios.

O desenvolvimento da ação dos GTs constituem uma forma pela qual o setor está difundindo junto a suas empresas componentes a conscientização da necessidade de um desenvolvimento ordenado como resposta ao grau de solicitação cada vez mais complexo do mercado.

A qualificação da orientação do desenvolvimento do setor será feita por

conta e risco de cada empresa, e a associação como um todo, passa a ter a função orientadora e direcionadora do crescimento do setor.

— Operacionalmente como vem se desenvolvendo esses Grupos de Trabalho?

Operacionalmente, o GT-15 — Grupo Geral de Marketing por Setor de Atividades, que tem como coordenador geral Osmar Zogbi, se divide em cinco sub-grupos de trabalho: Sub-grupo Celulose Fibra Curta Branqueada; Sub-grupo Cartão e Cartolina; Sub-Grupo Papéis Para Embalagem, sub-dividido em papel miolo, papel kraft e kraft-liner; Sub-grupo Papéis Absorventes e Sub Grupo Papéis Imprimir e Escrever.

O objetivo básico é incrementar o nível de consumo desses produtos no mercado nacional e internacional, promover pesquisas mercadológicas, promover contato com entidades congêneres, definição de uma linha de ação no setor de comunicações sociais, estudos e análises econômicas. E o intuito de todo esse trabalho é subsidiar institucionalmente as empresas associadas, de acordo com os meios propostos, através da aglutinação de recursos disponíveis.

Encerrando, gostaria de agradecer à Diretoria da ANAVE a atenção e a lembrança de meu nome para esta entrevista; parabenizar à ANAVE pela contribuição que vem dando aos homens de vendas e a todo o nosso setor; e que a filosofia de marketing ora implantada nas associações patronais seja implantada na ANAVE, para que seus associados, homens de vendas, parte integrante e fundamental de todo o trabalho de Marketing, através de cursos e treinamentos, desenvolvam cada vez mais as suas funções que com o tempo deixaram de ser simplesmente de vendas.

WALTER ZARZUR DERANI, formado em Engenharia Civil pela Fundação Álvares Penteado, com especialização em Curso de Engenharia de Avaliações, em 1975, e Pós-Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie, em 1979.

Desde 1976 vem exercendo o cargo de Diretor Comercial do Grupo Ripasa, e, paralelamente, é Diretor Superintendente do setor imobiliário do Grupo Derani

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

REBOINADEIRA
ATÉ
170
CMS.



CORTADEIRA
ATÉ
100X137
CMS.

Plastificação até 130 cm

PAPEL GOMADO - PLASTIFICADO - PARAFINADO E BETUMINADO
KRAFT - SEMI-KRAFT - MACULATURA - ONDULADO

Fábrica e Escritório: R. XAVIER CURADO, 388 - FONES: 274-3275 - 63-6955 - S. PAULO



As pastas do Século XXI

Após vários anos de pesquisas, o Centro Técnico de Celulose e Papel do IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas colocou em funcionamento uma planta piloto para a fabricação de pasta de madeira, baseada no processo termomecânico de alto rendimento, que dentre outros benefícios permitirá ao setor de celulose e papel a realização de pesquisas que permitam a implantação de unidades industriais.

De encontro às necessidades e esforço do setor de celulose e papel no sentido de intensificar as exportações, substituir as importações e o uso de derivados de petróleo, veio a inauguração, no Centro Técnico de Celulose e Papel do IPT, de uma usina-piloto para pesquisa, desenvolvimento e fabricação de pasta de madeira, baseada em processo de alto rendimento, empregada na fabricação de papéis para impressão de alto consumo. A unidade piloto foi inaugurada no mês de setembro, em São Paulo, pelo governador Franco Montoro, solenidade que também contou com a presença do secretário da Indústria e Comércio, Einar Kok.

Segundo a coordenadora do projeto, professora Rosely Maria Viegas Assumpção, esse projeto tem cerca de seis anos, e não foi instalado antes por falta de recursos financeiros, pois a planta-piloto era um projeto caro. Já durante o desenrolar do Subprojeto IX — "Expansão e Desenvolvimento dos Meios de Pesquisa da Seção de Celulose e Papel do IPT", que deu origem ao atual Centro Técnico de Celulose e Papel, foram incluídos alguns equipamentos para a montagem da planta piloto para pesquisa e desenvolvimento de processos de alto rendimento, com ênfase nos processos termomecânicos e quimotermomecânicos.

PROCESSOS DE ALTO RENDIMENTO

São considerados de alto rendimento, os processos com rendimento médio em relação à madeira seca na ordem de 65 a 98%. Entre eles incluem-se os processos semi-químicos, mecano-químicos, termomecânicos e mecânicos propriamente ditos, em ordem crescente de rendimento.

Esses processos despontavam, no exterior como os mais importantes desenvolvimentos no campo de celulose e papel,

desde o advento do processo sulfato, há cerca de 50 anos. No período de 1970 a 1980, a ampliação da capacidade de produção desses processos no exterior foi de 20% ao ano, em média.

A planta-piloto para fabricação de pasta de madeira inaugurada no CTCP utiliza um novo processo termomecânico, que apresenta inúmeras vantagens em relação aos processos tradicionais, o que leva a coordenadora do projeto, professora Rosely Assumpção a acreditar na instalação desse processo em escala industrial. "Acredito — afirmou — que o Brasil vai partir para unidades desse tipo, principalmente pelas vantagens que esse tipo de processo tem sobre os tradicionais. É um processo que no mundo todo tem crescido, numa época de crise ele tem aumentado em capacidade de produção da ordem de 25% ao ano". E concluiu, "No exterior as pastas produzidas por esse tipo de processo são chamadas de pastas do século XXI."

AS VANTAGENS

São muitas as vantagens dos processos de alto rendimento em relação aos processos tradicionais:

- menor consumo de madeira, pois seus rendimentos são da ordem de 90%, contra 50% nos processos químicos;

- baixa contaminação ambiental, especialmente no processo termomecânico;

- investimentos de capital inferiores aos necessários para unidades tradicionais, tanto à nível industrial como florestal, viabilizando unidades de pequeno e médio porte;

- possibilidades de aplicação de matérias primas diversas, como madeiras e bagaço de cana, combinando-se ação mecânica com ação química de desfibramento;

- potencial de aplicação dessas pastas, além de em papel de imprensa, em papéis sanitários e higiênicos, papel miolo, papéis de embalagem. Ainda hoje, esse potencial não está totalmente explorado e é objeto de intensos estudos no exterior.

A primeira vantagem citada, menor consumo de madeira, tem grande significado para o setor, pois neste ano, o presidente da ANFPC, Horácio Cherkassky, chegou à declarar-se receoso quanto à disponibilidade de madeira nos próximos anos, pois segundo ele, no ano passado, por exemplo, os recursos liberados pelo Governo permitiram o reflorestamento de 30 mil hectares, quando a necessidade anual de reflorestamento é em torno de 100 mil hectares.

O fator apontado como principal desvantagem nos processos de alto rendimento, alto consumo de energia elétrica (da ordem de 1.400 a 2.800 kWh por tonelada), também não deve preocupar o Brasil, país onde a energia elétrica é abundante e proveniente principalmente de centrais hidrelétricas.

Entretanto, esse consumo pode ser reduzido, e inúmeros estudos estão sendo desenvolvidos nesse sentido, através da edição de reagentes em diferentes estágios do processo.

PROJETO BRASILEIRO

Apesar de já existir plantas pilotos em outros países como Canadá, Estados Unidos e Suécia, com finalidades semelhantes à inaugurada no CTCP para desenvolvimento de processos de alto rendimento, "o projeto em si da planta-piloto — explica a professora Rosely Assumpção — foi feito aqui no Brasil, com a colaboração de várias indústrias produtoras de equipamentos e também firmas de engenharia".

Desde a primeira fase desse programa, o CTCP recebeu recursos provenientes de diversas origens como:

IND. GRÁFICA — ATACADISTA

ATENÇÃO!

**CORTAMOS E REBOBINAMOS
PAPEL E CARTÃO**

CORTADEIRAS DE ATÉ 100 CMT. DE LARGURA
REBOBINADEIRA DE ATÉ 120 CMT. DE LARGURA
LARGURA MÍNIMA 2.5 CMT.



DE BOBINA P/ BOBINA

DE FOLHA P/ FOLHA

MÃO DE OBRA

AGASSETE ~ COM. E IND. LTDA.

R. CEL. EMIDIO PIEDADE, 273 - PARI - SP.

TELS: 292-6377 - 93-5086

CIA. DE SEGURO — FABRICA DE PAPEL

Desenhar para Copiar



Mário Lauro de Carvalho Gatti, associado da ANAVE e ex-presidente da ABER - Associação Brasileira das Empresas de Reprografia, advoga neste artigo o uso do lápis para desenho, explicando que qualidade do lápis retorna sob a forma de projetos e desenhos para serem copiados.

Voltemos ao passado, para uma época histórica e romântica, há uns duzentos e vinte anos atrás, para uma pequena mercenaria, numa cidade do Velho Mundo. Junto a uma pequena bancada, encontra-se um homem ocupado em demarcar, na madeira, o trabalho para o dia que começou.

Ele utiliza um bastão fino de grafite, envolto num fio, para não sujar seus dedos. De súbito, parte-se o grafite. Para poder usar os pequenos pedaços que restaram, racha ao meio uma estreita vareta de madeira. Coloca o pedaço maior de grafite no meio de duas lascas e conserva-as apertadas por meio dum fio que enrola em torno das mesmas. Assim, o grafite se conserva firme e ele pode continuar, sem preocupações, sua tarefa.

Nasceu assim, ainda bastante rudimentar, o lápis de madeira.

Agora, adiantemo-nos um pouco no tempo, 25 anos. Num pequeno quarto em Filadélfia, em dia quente de julho, vemos um cavalheiro ocupadíssimo, arranhando o papel com uma caneta de pena. Ele está laboriosamente anotando frases que terão enorme significado para o Novo Mundo.

À porta encontra-se um homem corpulento, ligeiramente calvo, que por trás de seu pince-nez observa a cena. Após meditar alguns instantes, põe a mão no bolso do paletó e tira o que parece ser dois pedaços de madeira, oferece-os ao seu amigo. Podemos quase ouvi-lo dizendo: "Aqui Tom, experimente estes, você notará que são muito mais fáceis de utilizar que essa pena. São chamados Bleitstifs ou bastões de escrever".

Desde o aparecimento do lápis de desenho a civilização efetuou seus passos mais amplos. Quem poderá jamais avaliar a tremenda contribuição, ao nosso atual padrão de vida, conseguida pelo simples uso do lápis?

Após seu humilde nascimento, com o passar dos anos, o lápis sofreu muitos aperfeiçoamentos tendo sido criado um

grande número de durezas. Contudo, só nos últimos quarenta anos, se fizeram novas descobertas que introduziram tais modificações no fabrico do lápis e também das que tornaram possíveis a feitura de cópias, diretamente dos traços à lápis.

Significou uma enorme economia em tempo e dinheiro. Hoje se acham disponíveis, umas vinte variedades de durezas, cada qual para um emprego diferente. Com efeito, já existem lápis para marcar, praticamente, qualquer superfície seca.

Falando de lápis para desenho, estes, como as tortas, não são naturalmente iguais. Temos aqui por exemplo, duas tortas. Elas são mais ou menos parecidas, mas, na realidade, há considerável diferença na consistência, sabor e qualidade de cada uma. Ambas são feitas com os mesmos ingredientes, contudo. . . Uma é leve, de consistência delicada e com um gosto delicioso. A outra é espessa, pesada e de sabor pouco agradável.

É quase garantido que causará imediata indigestão ao infeliz mortal que se atrever a ingerí-la. Contudo, os ingredientes eram exatamente os mesmos. A diferença vem da habilidade em prepará-las e nas mesmas proporções dos ingredientes. Com o lápis de desenho acontece a mesma coisa. Em seu aspecto externo são todos bastante parecidos mas, que diferença na performance de cada um!

Os lápis para desenho geralmente são compostos de três substâncias básicas: grafite, argila e ceras. Nesta altura poderíamos entrar numa discussão técnica sobre o que acontece quando estas substâncias não são usadas num grau correto. Poderíamos explicar porque os lápis de alguns fabricantes mancham mais que outros. Poderíamos explicar e demonstrar porque um lápis bem impregnado com grafite proporciona um traço mais adesivo e mais opaco.

Como porém nosso tema é: "DESENHAR PARA COPIAR", desejamos ape-

nas nos cientificar de que os fatores serão devidamente avaliados e que será percebida e sentida a diferença, que existe tanto em tortas como em lápis.

Muitos vendedores nunca tentaram convencer aos seus clientes a comprar um tipo especial de lápis para desenho. O lema deles é: dê ao freguês o que ele quer e ele ficará feliz. Talvez, do ponto de vista do vendedor ele crê estar certo e este julgamento sob certo ângulo, justo, pois tanto ele como o freguês ficaram satisfeitos. Contudo, a situação analisada por outro prisma, o quadro é bem diverso.

Com efeito, projetos, diagramas, etc... feitos com lápis inadequados são as maiores fontes de dores de cabeça do negócio de cópias heliográficas. "Não existe caminho mais curto para o hospício do que ter que copiar uma pilha de projetos com traços pobres!"

Estou certo não haver quem não conheça, por experiência própria, a diferença na qualidade das transparências. Um traço fraco, feito com lápis inapropriado numa superfície sem suficiente transparência, é classificado como transparência pobre. Mesmo uma transparência regular só poderá piorar depois de passar algumas vezes na copiadora heliográfica. Traços feitos com lápis que contenha pouca impregnação de grafite, aliada a uma dosagem excessiva de cera, tornar-se-ão mais finos afetados pelo calor da máquina, após sucessivas passagens pela mesma.

Agora voltando ao cliente. Ele tem muitas destas transparências pobres e necessita de copiá-las.

Ao receber o serviço pronto, fica desapontado, pois, estava certo que o copista ia fazer um milagre. Transformaria as transparências fracas em cópias de excepcional nitidez!

Há três fatores para a boa transparência.

1) Uma boa superfície de desenho com boa transparência;



Manville

MANVILLE PRODUTOS FLORESTAIS LTDA.

2) Um bom lápis para desenho bastante impregnado com grafite a fim de garantir um traço nítido e consistente;

3) Um sistema correto para desenhar.

Já tendo informado um pouco sobre as características do lápis, falemos um pouco sobre o sistema correto para desenhar. Um desenho muito bem feito, porém executado com lápis duro, sobre vegetal menos transparente, terá uma apresentação nítida e perfeita, como desenho.

No entanto, quando esse original for enviado ao copista, este deverá resolver o seguinte dilema: deixar fundo escuro, para o traço aparecer, ou aumentar a exposição na máquina heliográfica, para clarear o fundo e o traço quase desaparecer. . .

Junto ao desenhista é necessário ressaltar, constantemente, que se do seu original deverão ser feitas cópias heliográficas, a estas cabem prioridade na apresentação. Com efeito, o original ficará guardado no escritório, mas as cópias é que irão para a obra ou a oficina e estas é que servirão de base para todo o trabalho.

Na indústria é muito comum o investimento de milhões de cruzeiros num único projeto. O custo da mão-de-obra representa a sua maior parcela e por certo, não sofrerá nenhuma redução sensível economizando-se alguns cruzeiros, comprando-se papel e lápis com grafite de qualidades inferiores. Assim, neste gênero de trabalho não existe o problema da qualidade do material. O grande problema é fazer este material render o máximo.

Há poucas semanas, ouvi de um amigo responsável pelo setor de Repografia: "Será que vocês não têm algo de natureza educacional que instrua os desenhistas a pôr mais grafite nas linhas? Não há algum modo de se fazer com que os projetistas descubram que tais lápis existem?" E continuou — "Falando nisso, quando era estudante quis especializar-me em Desenho Arquitetônico. Você sabe que ninguém jamais me disse, em nenhuma das aulas, que meus desenhos iam ser copiados!" E acrescentou — "Parece-me que isso é da mais vital importância. Devia ser começado uma espécie de programa enquanto os rapazes ainda estão nos cursos básicos. Tal programa demonstraria aos nossos futuros engenheiros, projetistas e desenhistas a importância deste detalhe no trabalho que irão realizar."

A preleção sobre o sistema correto de desenhar não estaria completa sem algumas referências aos espectros que assombram as transparências. As correções: apagar corretamente é um ponto básico na boa escola de desenhar. A borracha usada deve ser adequada à superfície e ser limpa bem como às substâncias que precisam ser removidas. Quase sempre existe a borracha mais apropriada para realizar o menor trabalho em cada tipo particular de papel. O acabamento de cada superfície e o tipo das saliências existentes na mesma, determina o tipo de borracha a ser usada com resultados mais eficientes e menos prejudiciais. Sombras, manchas de óleo ou de outras tintas devem ser evitadas ou eliminadas a todo custo.

Nesta altura é de se esperar haver concordância quanto à importância de boas transparências, tanto para os desenhistas, clientes e copistas, pequenos ou grandes. Acreditamos ter isto suficiente importância para todos a fim de que seja feito algo a respeito.

Asseguremo-nos que os cursos de desenho e engenharia assinalem, junto aos alunos, a importância de se desenhar para copiar. Cada estudante não deveria ser aprovado antes que seu trabalho proporcionasse uma cópia satisfatória. Defendamos enfaticamente a venda e o uso exclusivo dos melhores lápis e papéis. Os papéis vendidos devem ter a máxima transparência e os lápis devem encerrar o conteúdo máximo de grafite.

A borracha apropriada, e não qualquer uma. Esta combinação de bons lápis, papéis e borrachas acompanhada de instruções corretas, por certo garantirão boas transparências que a todos beneficiarão."

PRODUTOS E SERVIÇOS

- Administração e Manejo de Florestas
- Aquisição de Madeiras
- Florestamento e Reflorestamento
- Celulose kraft de fibra longa, marca **Canoas**
- Papéis kraft de fibra longa, revestidos, marca **Superkraft Nevado**.
- Cartões kraft de fibra longa, não branqueados, marcas **Kapakraft, Lamikraft, Omnikraft e Ultrakraft**
- Cartões kraft de fibra longa, revestidos, marcas **Kapakraft Nevado, Kapabranca, Kraftkote, Aquakote e Omnikote**
- Caixas de Papelão Ondulado
- Sacos de Papel Multifoliados
- Sistemas de embalagem múltiplas **Marksman**
- Terebintina
- Sabões para Tall-oil
- Tintas **Kolorkraft**

MANVILLE PRODUTOS FLORESTAIS LTDA
Av. Brig. Luiz Antonio, 4531 CEP 01401
São Paulo - SP
Telex: (011) 21046 MVPF-BR
Tel.: (011) 280-4033
Fábricas em Otacílio Costa-SC e Jundiá - SP.

— do programa ADETEN — da FINEP — Financiadora de Estudos e Projetos da Secretaria de Planejamento da Presidência da República — para montagem e instalação da planta-piloto;

— do programa de Formação de Recursos Humanos — USAID, entre o Governo Norte-Americano e o Governo do Estado de São Paulo;

— da FAPESP — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, para desenvolvimento de estudos preliminares de suporte aos estudos em escala piloto;

— doações de diversas indústrias do setor entre as quais cabe destacar: Pilão S/A Máquinas e Equipamentos; Indústrias Klabin do Paraná de Celulose; Voith S/A Máquinas e Equipamentos; Cia. Federal de Fundição; Termatic Indústria de Peças e Acessórios para Refrigeração Ltda.; Positron-Brown Boveri S/A;

E além dos citados contou com recursos do Miniplan — CNPq — BID e do próprio orçamento de custeio e de capital do IPT.

O custo total do projeto, compreendendo montagem e instalação da Planta-Piloto, estudos de laboratório com Pinus Spp e eucalipto Spp, para orientação dos estudos que serão feitos em escala piloto e estudos fundamentais de interesse em engenharia de processo, em valor atualizado para outubro de 1983, foi da ordem de Cr\$ 1 bilhão.

UNIDADE PARA ESTUDO E PESQUISA

A planta-piloto tem capacidade de produção de 8 t/dia de pasta termomecânica e quimotermomecânica, em regime contínuo, permitindo produzir pastas celulósicas em quantidade suficiente para ensaios em máquinas industriais de papel. É, no entanto, bastante flexível, e permite simular, inclusive, processos semi-químicos (rendimentos da ordem de 65% sobre a madeira seca).

Trata-se de uma unidade criada para estudo e pesquisa, e não para produção, que permitirá além de estudos de adaptação e desenvolvimento de processos, o levantamento de dados básicos para implantação de unidades industriais, a realização de programas de treinamento de mão-de-obra em diferentes níveis e de estudos de manutenção preventiva e corretiva. "A idéia — explica a coordenadora do projeto — é desenvolver a tecnologia aqui no Brasil, para que mais tarde as empresas tenham uma base sólida para implantação de unidades industriais."

Com a existência de capacitação em termos materiais e humanos nessa área, antes apenas disponível no exterior, trará também outros benefícios a médio prazo, como por exemplo:

— A substituição de insumos importados, produzindo-os no parque nacional, como por exemplo, papel de imprensa, papel para livros e revistas, papéis recobertos de baixa gramatura;

— O aumento da produção de pastas celulósicas, com menores investimentos de capital, tanto na área industrial como florestal;

— Liberará maior contingente de pasta química para exportação, sem necessidade de grandes aplicações de capital, pois as pastas de alto rendimento podem substituir as pastas químicas em alguns tipos de papéis e cartão;

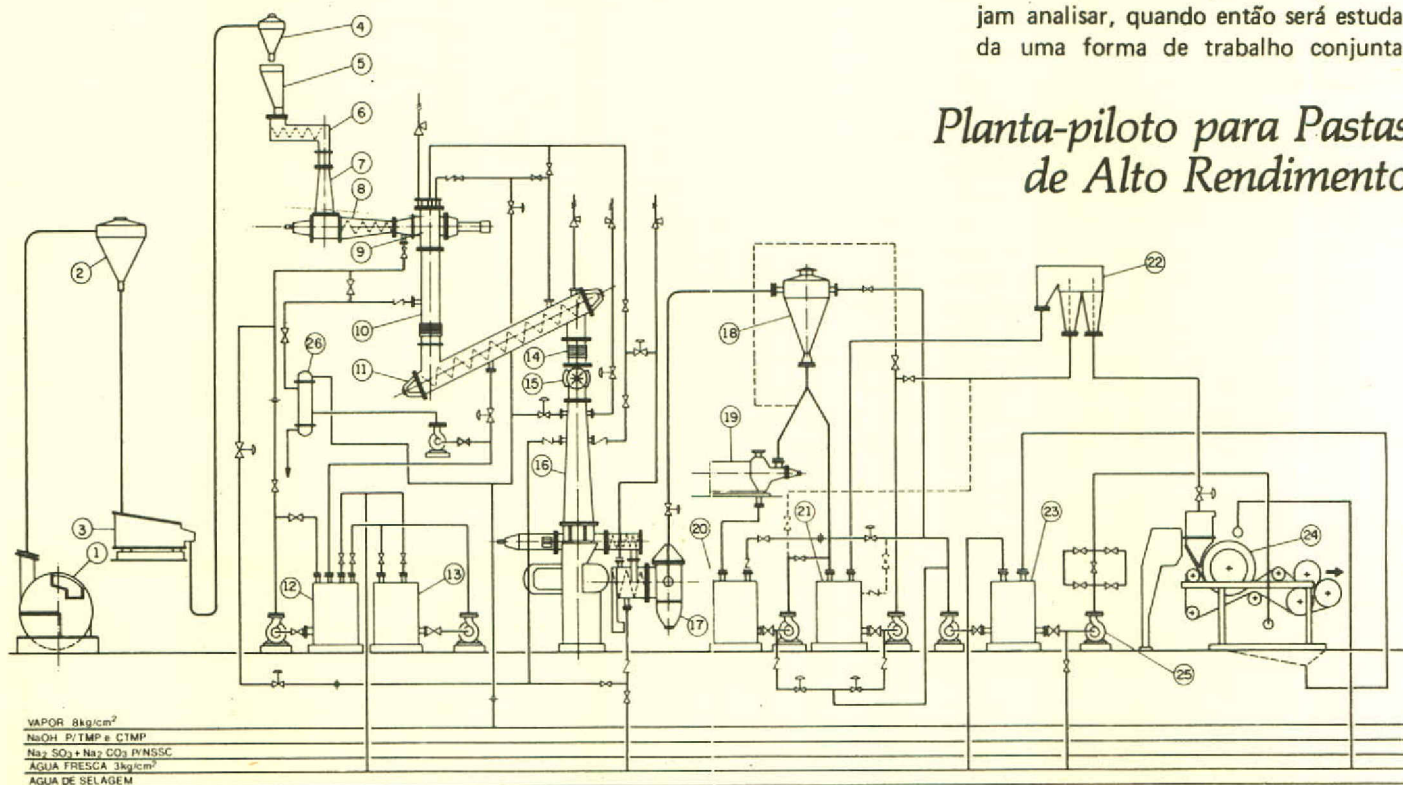
— Apoiará o desenvolvimento da indústria nacional de bens de capital, particularmente no que se refere a desenvolvimento de novos desenhos de discos para refino de pastas celulósicas que o país exporta.

DISPOSIÇÃO PARA TESTES

A máquina está à disposição para testes, mas a professora Rosely Assumpção afirma que ainda estão em "fase de acerto do sistema como um todo — e esclarece — a planta-piloto pode operar no momento descontinuamente, e como ela começou a operar recentemente ainda estamos em fase de negociação com as firmas".

Ela citou também, que várias firmas estão fazendo uma série de testes e ensaios tentando utilizar a pasta de alto rendimento da Melhoramentos, para produção de papéis para off-set e roto-gravura, e finalizou "inclusive já estivemos com o pessoal da Abril e discutimos com eles".

As empresas interessadas em testar a planta-piloto devem procurar o IPT e trazer o problema específico que desejam analisar, quando então será estudada uma forma de trabalho conjunta.



Planta-piloto para Pastas de Alto Rendimento

Na maternidade do Hospital do Sepaco, mamãe e bebê quanto mais próximos melhor

Depois de aguardar ansiosamente a chegada dos bebês, na nova maternidade do Hospital do Sepaco, as mães papeleiras podem ficar ao lado de seus filhos desde o primeiro dia do nascimento e ainda aprender com pessoas especializadas noções sobre os cuidados com o recém nascido.



Uma nova e moderna maternidade foi inaugurada no Hospital da Sepaco – Serviço Social da Indústria do Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo, no dia 03 de outubro de 1983, com 22 leitos, em *alojamento conjunto*.

O alojamento conjunto modifica o tradicional sistema de abrigar os recém nascidos em berçário coletivo, levando-os para junto das mães somente no horário da amamentação. Com o novo sistema, que já funciona em outros hospitais como o de Vila Nova Cachoeirinha (da Prefeitura), o Santa Catarina, a Maternidade São Paulo, o Hospital Albert Einstein e o do Servidor Público Estadual, a criança permanece de duas a seis horas em um berço aquecido e depois desse período vem para um bercinho ao lado da mãe.

O corpo clínico e a direção do Hospital do Sepaco estão convencidos das vantagens do *alojamento conjunto* que "permite contato mais estreito entre mãe e filho desde o primeiro dia de vida, proporcionando todos os benefícios conseqüentes dessa proximidade do ponto de vista psicológico da criança."

Um outro fator importante no sistema de *alojamento conjunto* é a possibilidade da mãe aprender corretamente como cuidar do bebê, isso beneficia especialmente as mulheres que estão sendo mãe pela primeira vez, as quais devido à inexperiência muitas vezes tem até receio de pegar a criança.

No *alojamento conjunto* a mãe recebe uma espécie de *treinamento* ministrado por pessoas especializadas, o que lhe dá segurança quando for cuidar do bebê em casa. Dentre as noções indispensáveis no cuidado com o recém nato, é permitido à mãe dar banho, auxiliar nos cuidados com o coto do cordão



Aspecto de um dos quartos da maternidade do Hospital do Sepaco.

umbilical, trocar fraldas, etc. . . , sempre orientada por uma enfermeira.

Um outro ponto positivo destacado pela diretoria do Sepaco relaciona-se à influência benéfica do *alojamento conjunto* nas mães durante o período pós-parto, fase considerada difícil para a mãe, "é um período de depressão, mais acentuado em algumas mulheres e menos em outras".

A expectativa pela qual passa a mulher durante os meses da gravidez, período associado a uma certa fantasia; um relativo receio quanto ao futuro da criança e o fato de algumas vezes o marido entusiasmar-se mais com a criança do que com a esposa, são algumas das causas que provocam a depressão pela qual passam as mulheres no período pós-parto.

Todas as mulheres que dão à luz no Hospital do Sepaco, antes de receber alta respondem a um questionário que aborda diversos assuntos, dentre eles a depressão pós-parto e algumas mães que já tiveram outros filhos sem ter *alojamento conjunto* deram uma avaliação positiva para esse aspecto de depressão no caso do *alojamento conjunto*, porque a criança estando ao lado da mãe necessita de atenção e a mulher não se prende a fatores que poderiam vir a ocorrer caso ela estivesse sózinha.

Também para favorecer o período pós-parto, o Hospital do Sepaco não tem quartos individuais, em cada quarto

há dois leitos e em um dos quartos tem quatro leitos.

Algumas mães apontam como desvantagem no *alojamento conjunto* o fato de que preferiram descansar durante os dias que sucedem a gravidez e o parto. Sob o ponto de vista médico, essa preferência é compreensível, porém no Hospital do Sepaco os médicos buscam convencer todas as parturientes das vantagens desse sistema, considerado de grande importância para o desenvolvimento da criança e se tem alcançado resultados satisfatórios, pois muitas mães que preferiam o berçário coletivo e se convenceram de permitir que o bebê ficasse ao seu lado durante a internação, avaliaram positivamente a experiência realizada. Apesar disso, o hospital mantém o sistema misto, a mãe pode optar pelo alojamento conjunto ou berçário coletivo.

Do ponto de vista organizacional o sistema também tem desvantagens, é muito mais simples para o hospital manter um berçário coletivo. No *alojamento conjunto* as enfermeiras precisam preocupar-se com diversos quartos e desenvolver o trabalho educativo de ensinar às mães como cuidar do bebê, portanto as atribuições dessas enfermeiras vão além das atribuições normais de uma enfermeira de berçário e isso demanda maior pessoal.

Para os bebês prematuros ou patológicos, o hospital mantém um berçário,

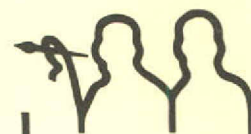
com berço aquecido e demais cuidados necessários, mas mesmo nesses casos é permitido à mãe ir até o berçário para amamentar seu bebê diretamente no seio sempre que possível, ou através de "chuquinhas" com o leite materno, pois há também uma preocupação no sentido de incentivar o aleitamento materno.

O Hospital do Sepaco mantém ainda, o *Grupo de Gestantes*. Quando a gravidez é detectada, geralmente no segundo ou terceiro mês, a mulher é encaminhada para um grupo constituído de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais, que em um cursinho orientam a gestante quanto aos diversos aspectos que englobam a gravidez. Está sendo estudada a viabilidade de no futuro se promover cursos desse tipo para a participação dos futuros pais.

Além dos 22 leitos e dos berçários, a maternidade inclui também a área de pré-parto e o centro obstétrico, onde são realizadas as cesarianas e partos.

Também no dia 03 de outubro teve início o funcionamento do novo centro cirúrgico, com seis amplas e modernas salas de operação. Todas essas instalações estão localizadas no quarto andar do prédio que fica na rua Vergueiro nº 4210 e a ativação encerrou o plano de mudanças no hospital em 1983, ano em que foi reformado e ampliado o ambulatório no primeiro andar e atividades a internação de adultos e crianças no sexto.

ARTOMEN



**CRIAMOS E EXECUTAMOS:
Display • Catálogo • Folheto
Revista • Embalagem • Out-Door
Marcas • Logotipos
e Artes-Finais em geral.**



METRÔ

Informática a Serviço do Povo

Os usuários do metrô paulista certamente não imaginam o complexo sistema de computadores que desenvolve inúmeras tarefas visando proporcionar ao povo um serviço perfeito. Se referindo aos computadores integrados ao Controle de Sistema de Operação Comercial, o engenheiro Frederico Guilherme da Costa Braga, chefe da Assessoria da Diretoria de Operações, afirma, "em última análise, eles fazem tudo".



Eficiência e rapidez sem complicação.

O Metrô paulista é um exemplo vivo do incessante avanço tecnológico nas áreas de computação e informática em geral. Diariamente, cerca de 1.200 milhão passageiros são transportados por esse moderno sistema de transportes. São poucos aqueles usuários que percebem a indústria de informática mobilizada para atendê-los com eficiência e rapidez. É uma indústria, que podemos afirmar, está "por traz dos bastidores", mas apesar da sofisticação dessa tecnologia, é possível compreendê-la.

No centro de Controle Operacional da linha norte/sul, provisoriamente servindo também a linha leste/oeste, há um sistema constituído por dois computadores digital PDP-11, que tem 24 kby-

tes de memória, aos quais estão ligados cerca de 300 bloqueios eletrônicos. A explicação de como se processa o controle de bloqueios é bastante ampla e interessante.

Ela tem início no momento da coleta dos bilhetes, e quem já usou o metrô sabe que basta introduzir o bilhete no bloqueio e em fração de segundos a passagem é autorizada ou não. Todavia, a maior parte dessas pessoas não imagina o que ocorre naqueles segundos em que o bilhete permanece no interior do bloqueio.

O bloqueio tem duas cabeças leitoras, ao ser introduzido, o bilhete passa pela primeira leitora, que lê e transmite a informação para o computador; a segunda leitora é uma espécie de controle, serve somente para confirmar se a informação transmitida pela primeira está correta. O computador recebe a informação, e uma terceira cabeça, chamada **codificadora**, lê o código do bilhete e o devolve ao bloqueio com a determinação de permitir ou não a passagem do usuário.

UM NOVO CÓDIGO — O bilhete **unitário**, ou seja, aquele que é válido para somente uma viagem, após ser utilizado fica dentro do bloqueio; porém, se for um bilhete **múltiplo de dez**, ou seja, que serve para realizar 10 viagens, a **cabeça codificadora** ao recebê-lo, além de liberar o bloqueio para a passagem, autoriza também que seja assinalado o saldo de viagens a que o passageiro terá direito utilizando o mesmo bilhete. Nesse momento, o bilhete recebe um novo código para permitir que sejam realizadas aquele número de viagens sinalizado no painel.

O sistema de coleta de bilhetes, segundo o Engenheiro Braga, praticamente não apresenta problemas. O único problema apontado por ele, é a rejeição de bilhetes, "provocada por qualidade de papel ou da tinta magnética".

BILHETES NACIONAIS — Inicialmente, os bilhetes eram importados da França, hoje são confeccionados no Brasil, na Casa da Moeda, que os vende para o Metrô. Alguns desses bilhetes escapam do controle de qualidade na fabricação e são rejeitados.

Para esses casos, existe um procedimento de troca. O usuário que constatar defeito no bilhete adquirido deve reclamar ao agente de operação, que o encaminhará para o supervisor de estação, que após tomar nota do nome, endereço e número da carteira de identidade do usuário, fornecerá um novo bilhete.

O chefe da Assessoria da Diretoria de Operações, engenheiro Braga, explica que esse procedimento de troca ocorre sem problemas na primeira vez que o usuário adquire um bilhete com defeito, mas alerta que todas as estações tem registrado o nome das pessoas que já realizaram trocas, e se uma pessoa se apresenta pela segunda vez pretextando defeito, o bilhete é encaminhado para o Centro de Controle Operacional, onde é examinado para se verificar se tem algum problema.

O NÚMERO DE PASSAGEIROS — A cada 15 minutos o computador informa o número de passageiros que entram no Metrô, estação por estação, e por tipos de bilhetes. No final do dia, a operação comercial é encerrada e imediatamente é possível ter a informação exata de quantos passageiros se utilizaram do Metrô. Nesse relatório há uma primeira página, onde estão registrados sinteticamente o total de passageiros transportados, e também discriminados os números por tipos de bilhetes: **integração, sem integração, escolar, entradas com bilhetes de serviços (utilizados pelos funcionários), e passes livres (utilizados pelo departamento de comunicação social)**; nas demais páginas, são discrimi-

nados os diferentes tipos de bilhetes utilizados em cada estação, dando portanto o total de passageiros que entrou em cada estação.

Apenas como informação adicional, a estação que tem maior fluxo de passageiros é a estação Tatuapé, cerca de 100 mil diários, e na linha norte/sul não há nenhuma estação que se compare a ela.

CONTROLE DE SISTEMA — Em cada estação há um **Centro de Controle Operacional** — CCO, são as "salas negras", que receberam essa designação devido aos equipamentos e instalações na cor preta, mas que ultimamente está perdendo o caráter de "sala negra", pois em função da decoração das estações e de outros motivos, nem sempre são negras. Nessas salas há três computadores marca **Xerox — Sigma 3 — com 48 kbytes de memória**. Esses computadores recebem um programa conhecido em linguagem técnica como **software**, e esse programa possibilita o controle de toda a circulação de trânsito.

Esse programa determina o perfil de ofertas de trens para que sejam realizadas o número de viagens previstas em cada linha. Então, supondo por exemplo, na linha leste/oeste o Programa Horário determina que para a realização de 696 viagens, o número de oferta de trens de-

ve ser 907, enfim, segue uma proporção baseada no número de viagens que serão realizadas.

Cada Programa Horário recebe um número, atualmente na linha norte/sul o número do programa horário que determina o perfil de trens para os dias de semana, de segunda à sexta-feira, é 523; e na linha leste/oeste é 907. Aos sábados e domingos, como o número de passageiros é menor, o computador é alimentado por um outro programa horário.

A MÁGICA DO QUADRINHO COLORIDO — A operação comercial, como explica o engenheiro Braga, inicia às 5 h, mas às 4h30 já há no pátio do Jabaquara 15 trens. O computador alimentado pelo Programa Horário recebe esses 15 trens, e também nove trens que iniciam a operação na linha leste/oeste, na hora do "pico" é atingido o número de 33 trens.

O "quadrinho colorido" é um painel que existe na lateral de cada trem para identificá-lo, é um sistema utilizado para identificação de produtos fabricados em série. Ao entrar no pátio da estação Jabaquara, cada trem é identificado por uma leitora ótica, através da leitura baseada na combinação de cores existentes no painel. Após a leitura a informa-

ção é transmitida ao computador, que de acordo com o Programa Horário, sabe que o trem entrou há tantas horas, vai fazer um determinado número de viagens e depois deve recolher. A partir da identificação, o trem passa a ser controlado pelo computador. São comandadas pelo computador todas as diversas atividades: tempo de parada nas estações, aceleração inicial, velocidade máxima, frenagem e abertura e fechamento das portas.

De acordo com a concepção original do sistema, o controle de portas era totalmente comandado pelo computador: Quando chegava o momento do trem partir, tocava a **cigarra**, as portas se fechavam e o trem partia, independente da vontade do operador. Com esse sistema, ocorreram no metrô, alguns problemas de pessoas ficarem prensadas às portas e serem arrastadas, por esse motivo, visando a segurança do usuário, foi implantado um dispositivo que está aos cuidados do operador de trem.

Instalou-se em cada trem um botão, chamado **trem libera**, quando soa a **cigarra**, e o trem está pronto para partir, o operador olha o monitor de televisão, observa se não tem nenhum passageiro entrando ou saindo das portas, e estando as portas livres ele aperta o **trem li-**

Se você é gerente de Marketing,
Produto ou Promoções
venha conhecer este novo serviço,
ágil, perfeito e de muito impacto.

LAYOUT FINAL

Sua idéia pronta em 24 horas

Grafite Propaganda e Publicidade Ltda.
Rua Mesquita, 121 (térreo) - Tel.: 278-7342

Reportagem

processamento administrativo e o processamento operacional, que diz respeito ao controle de pessoal. E o engenheiro Braga esclarece como funciona esse processo e sua importância: — Imagine, as estações abrem às 5 h, e os trens começam a funcionar, então é preciso saber se todas as pessoas, em todas as estações estão presentes. Se houver falta, há alguns pontos que precisam ser guarnecidos. Algumas bilheterias não podem ficar sem bilheteiro. Então é preciso que havendo falta de pessoal, se faça um remanejamento o mais rápido possível, para que aqueles postos-chaves sejam guarnecidos. Esse controle é feito pelo computador aqui da sede, isso não consideramos operacional, é um método administrativo.

Mas sem dúvida, mais uma vez fica evidente o computador trabalhando em benefício do povo. Na medida em que os funcionários marcam o cartão de entrada, o computador recebe a informação, de posse dessas informações são feitos, quando necessário, os remanejamentos.

Quanto aos problemas científicos, são aqueles como levantamento geográfico, cálculo estrutural, enfim, uma série de trabalhos executados para a Diretoria de engenharia e construção.

POVO O MAIOR DEFENSOR — A qualidade de trabalho oferecida pelo metrô, com toda essa sofisticada tecnologia aplicada em benefício do usuário, é muito bem recebida pelo povo paulista, e segundo o engenheiro Braga, "o usuário é o maior defensor do metrô".



Complexo sistema de atividades garante a boa qualidade do serviço.

bera, e o trem parte. Se houver alguma pessoa presa às portas, o operador aciona o botão **abre-porta** e a pessoa se solta, fecham-se novamente as portas e o trem pode partir sem problemas. "Sem que o operador aperte o botão **trem libera**, o trem não anda", enfatiza o engenheiro Braga.

Concluindo, ele afirma, "em última análise, os computadores do controle do sistema de operação comercial fazem tudo".

EQUIPAMENTO NACIONAL — Todo o equipamento instalado na linha norte/sul do metrô paulista é importado. Os computadores do controle de bloqueio são **Digital — PDP 11**, e os de controle de sistema são **Sigma 3**, da Xerox, todos americanos.

Como já foi destacado no início, a linha leste/oeste está, por enquanto sendo servida pelo sistema instalado na norte/sul. Mas para servi-la já estão em fase de teste cinco computadores, chamados **COBRA** — sigla de **Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.**, que devem entrar em operação no mês de abril de 1984.

O engenheiro Braga declara que "o número de falhas que ocorrem no sistema é muito reduzido — explica — como eu disse, no Centro de Controle Operacional da linha norte/sul tem três computadores, um trabalhando, um como reserva, e o terceiro é usado para desenvolvimento de programas, para simulações, e para processamento de dados. A transferência do computador que está trabalhando para o de reserva é automática, ocorre em fração de segundos".

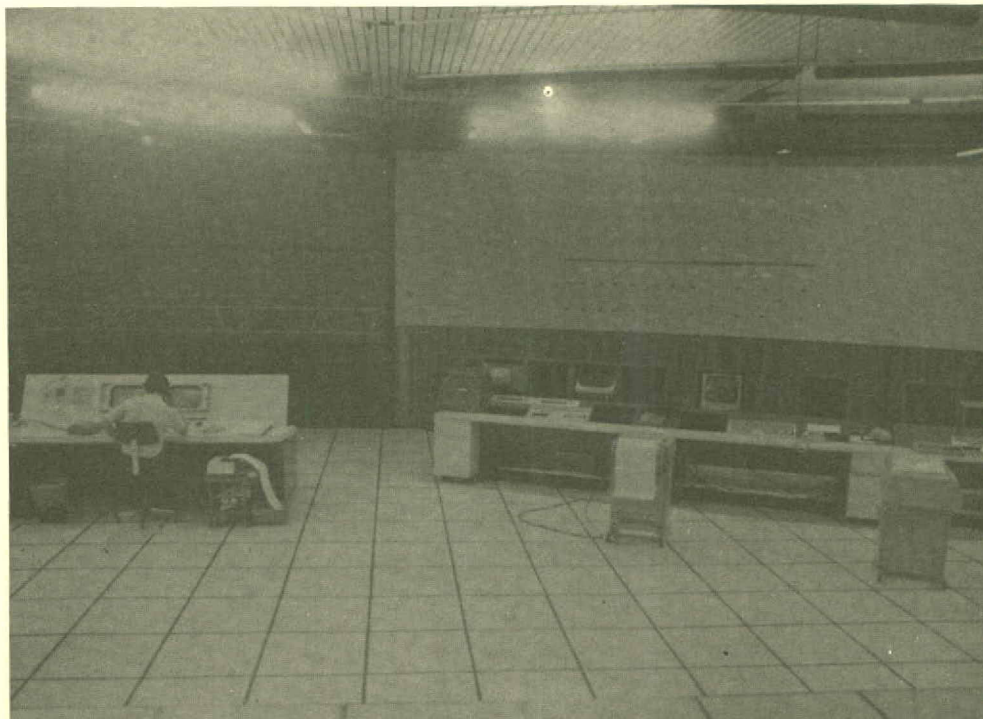
Cerca de 600 pessoas estão envolvidas em atividades do sistema informá-

tico que opera no metrô, neste número estão computados os operadores, e o pessoal da manutenção.

A manutenção, devido ao custo dos componentes necessários e ao custo da mão-de-obra de técnicos especializados fica cara, mas em compensação o serviço oferecido ao público é de boa qualidade.

CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS — Além desse controle de sistemas, no edifício situado na rua Augusta, está instalado um centro de processamento de dados, que é considerado de processamento administrativo e científico.

Há uma atividade integrada entre o



Na linha leste/oeste o sistema é constituído por equipamentos nacionais.



**GRÁFICA
LINEL
LTDA.**

**ESPECIALIZADA
EM:**

- **FOLHINHAS**
- **CALENDÁRIOS**
- **PREÇOS ESPECIAIS PARA
REVENDEDORES.**

273-0044 • PBX

Rua Bom Pastor, 2612/2662 - CEP.: 04203
Caixa Postal: 42557 — São Paulo - SP.



Olavo Setúbal Convidado de Honra na Solenidade de Posse do Conselho da ANAVE



Mesa que presidiu a Solenidade de Posse do Conselho Deliberativo.

Em solenidade realizada no último dia 24 de agosto, no Auditório "Brasílio Machado Netto" do SENAC, em São Paulo, tomou posse o presidente do Conselho Deliberativo e os membros do Conselho Fiscal da ANAVE. A cerimônia contou com a presença de inúmeros associados, empresários, autoridades, representantes de diversas entidades congêneres e de todos os membros da Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da entidade, e teve como convidado de honra, o empresário OLAVO SETUBAL, presidente do Banco Itaú S/A, que proferiu um discurso de grande repercussão.

Presentes à mesa, além do empresário Olavo Setúbal, estiveram o presidente do Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado de São Paulo, Jamil Nicolau Aun; o presidente da Associação Nacional e Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, respectivamente Horácio Cherkassky e Osmar Elias Zogby; o presidente da Diretoria

Executiva, Paulo Vieira de Sousa, que dirigiu os trabalhos; Antonio Pulchinelli, que encerrava a gestão de três anos à frente da Presidência do Conselho Deliberativo; Neuvir Colombo Martini e An-

tenor Geraldo, que foram empossados, presidente e vice-presidente do Conselho Deliberativo, respectivamente.

Afirmando considerar o momento oportuno para o "diálogo construtivo", Olavo Setúbal destacou que "somente com trabalho, imaginação e somatória de esforços é que conseguiremos neutralizar o sentimento de angústia e ceticismo hoje dominante em todos os segmentos sociais, mobilizando-os para a tarefa de reconstrução nacional e reordenação econômica".

Setúbal declarou também, que "o destino da Nação depende do reconhecimento da livre iniciativa e da economia de mercado", e finalizou manifestando acreditar na classe empresarial, que sabe "que a Nação somente superará seus impasses se os condutores forem capazes de levar em consideração a realidade e as potencialidades brasileiras."

Ao assumir a presidência do Conselho Deliberativo, Neuvir Colombo Martini proferiu um breve discurso de agradecimento. O Conselho Fiscal agora é constituído pelos associados Daltro Lopes de Souza, Sidônio Gomes Moreira e Gastão Estevão Campanaro.



Aspecto do público no momento em que era executado o Hino Nacional.

Íntegra do discurso de OLAVO SETÚBAL

Vivemos hoje dias incertos e, face ao desafio da descoberta de alternativas que resgatem a confiança da Nação em seu próprio futuro, não podemos recusar qualquer oportunidade para o diálogo construtivo. Por isso, esta solenidade tem um significado muito especial: o de permitir a todos nós, que conhecemos toda a extensão das dificuldades atuais, uma reflexão conjunta capaz de enriquecer o repertório de nossas opções econômicas, políticas e sociais.

Nossa crise, todos sabem, é grave. A recessão tem aumentado dramaticamente, a inflação vai avançando e, em virtude de uma política econômica casuística e contraditória, estamos sob o risco da inadimplência desorganizada. Por um lado, afinal, o País não pode amortizar a totalidade dos juros da dívida externa com superávits comerciais, pois isso dependeria de contenção ainda maior das importações — e, por extensão, da redução do nível de atividade econômica e do aumento do

desemprego. Por outro lado, porém, de nada adianta pregar-se nova renegociação de nosso débito sem uma base interna de consenso.

Para superar os dilemas e as perplexidades do momento, contudo, não há receitas mágicas nem fórmulas misteriosas. Somente com trabalho, imaginação e somatória de esforços é que conseguiremos neutralizar o sentimento de angústia e ceticismo hoje dominante em todos os segmentos sociais, mobilizando-os para a tarefa de reconstrução nacional e reordenação econômica. E é este anseio, hoje verbalizado por todas as lideranças sensatas dos mais variados setores, que não pode ser desprezado pelos governantes.

É por essa razão que temos de falar uma linguagem clara, objetiva e honesta, a fim de que não nos iludamos com sonhos impossíveis, retóricas ingênuas e promessas vãs. Na situação atual do País, onde o discurso da austeridade não vem sendo acompanhado pela definição de metas explícitas de médio

e longo prazo, é altamente perigoso despertar esperanças que não possam ser atendidas.

A moderna sociedade industrial, tal qual a almejamos para nosso País, tem sua vitalidade associada aos vínculos que permitem aos indivíduos dar o sentido concreto a suas escolhas, a seus anseios, as suas reivindicações. Isso significa que nossas oportunidades de vida e bem-estar são o resultado dessa combinação de diferentes opções — e é aí que está, a meu ver, a importância do credo liberal nos dias presentes.

Afinal, o liberal moderno deriva sua força, sua energia e sua legitimidade das múltiplas ligações que estabelece e mantém com a comunidade. E, ao mesmo tempo em que protege a individualidade, reconhece a livre iniciativa e assegura o direito de crítica. As instituições liberais também permitem a harmonização de expectativas que, neste momento, não são risonhas.

Em termos realistas, nossas di-

WALDOMIRO MALUHY & CIA.

FUNDADA EM 1946

COMÉRCIO DE PAPÉIS

- IMPRIMIR • ESCREVER • IMPORTADOS
- ESPECIAIS • EMBALAGEM • CARTÕES
- CARTOLINAS • ENVELOPES • CHAM-EX

REPRESENTANTES EM TODO PAÍS

RUA DO GASÔMETRO, 931 - PBX: 292-6977 - DDD (011) 800 8822 - Telex (011) 38329 - CEP 03004 - SP



Setúbal: "O destino da Nação depende do reconhecimento da livre iniciativa".

ficuldades podem ser resumidas em poucas palavras. Um período de rápido crescimento, excitado pelo excesso de liquidez do sistema financeiro internacional, foi drasticamente interrompido pelo impacto das duas crises do petróleo na década de 70 e pela posterior recessão internacional. Até há pouco, acreditava-se na permanência de um fluxo regular de poupança externa, na expansão ilimitada de nossa economia e na adoção dos padrões de consumo das sociedades avançadas.

Tais equívocos levaram à formulação de projetos em termos utopicamente exponenciais, com estimativas irreais de demanda, altos coeficientes de importação, discutíveis efeitos multiplicadores de emprego e lenta maturação. Consequentemente, quando os recursos deixaram de entrar, vimos-nos numa posição delicada: de um lado, tornamo-nos dependentes de novos empréstimos para pagar o próprio serviço da dívida; e nossas autoridades passaram a agir de modo imediatista, adotando medidas nem sempre tecnicamente corretas para manter nossa liquidez externa.

Como sair desse impasse? Como repensar o passado recente, refletir sobre o momento atual e programar o futuro? Para onde re-direcionar nossas prioridades eco-

nômicas, desvinculando-as das pressões imediatas do balanço de pagamentos? Enfim, quais os objetivos que justificam perante a sociedade os novos pedidos de sacrifícios e mudanças de hábitos, valores e padrões de consumo?

São estas, a meu ver, as questões que devem nortear o debate público, a fim de que possamos ampliar nossa capacidade de controle sobre nosso futuro. Mesmo porque, subjacente ao pragmatismo decisório que traduz a carência de alternativas de curto prazo, encontra-se a ausência total de qualquer objetivo de médio e longo prazo, capaz de nortear nossa ação presente.

O grande mérito dos empresários que, como eu, procuraram condensar nossas dúvidas e nossas sugestões num documento coordenado pelo Forum Gazeta Mercantil, é justamente esse: o de afirmar que continuamos imobilizados pelas questões de curto prazo, sem qualquer elemento capaz de nos fornecer parâmetros mínimos de certeza e segurança para a programação empresarial. O que, reconhecemos em tempo, é um importante fator limitante para a reconstrução da Nação. E foi por esse motivo que tivemos a coragem de reafirmar que a questão da dívida externa tem de ser discutida após um amplo debate na-

cional sobre os meios para a reordenação da economia interna, como condição básica para uma renegociação com nossos credores.

O que me preocupa é que mesmo que o problema da dívida externa seja temporariamente equacionado por novos acordos, há um grave risco que não tem sido devidamente avaliado pelos planejadores: a retração, pelo terceiro ano consecutivo, do nível per capita da atividade econômica, gerando uma tensão alta demais para a manutenção da estabilidade social.

Além disso, como decorrência dos desequilíbrios estruturais de nosso padrão de desenvolvimento e industrialização, temos uma sociedade altamente estratificada, da qual se destaca o violento contraste entre a miséria e a opulência. Os bolsões de riqueza em meio à pobreza já me permitiram afirmar, quando prefeito desta cidade, que somos uma Suíça cercada por Biafrás. De outro lado, face à expansão demográfica e educacional das duas últimas décadas, temos uma população eminentemente jovem, ansiosa pela oportunidade de emprego, bem-estar e ascensão social.

Como, então, corresponder às expectativas de 1,8 milhões de brasileiros que, a cada ano, estão ingressando no mercado de trabalho?

A indagação é inquietante. Ignorá-la, neste momento de recessão, é demonstrar alienação e irresponsabilidade. Entre 1970 e 1980, nossa força de trabalho urbana aumentou 86% contra apenas 25% nos Estados Unidos, 20% no Japão, 13% na França, 2,2% na Grã-Bretanha e zero na Alemanha. Para este ano, enquanto as estimativas mais otimistas indicam um crescimento zero em nossa economia, os economistas da FGV afirmam que, para se dar emprego aos que estão entrando no mercado de trabalho, tal crescimento deveria ser de pelo menos 6%. Estes dados revelam a dimensão estrutural de nossa crise, motivo pelo qual não podemos ficar passivos à espera da recuperação do mundo industrializado.

Meus Amigos:

Sei que falo para executivos e cidadãos que, como eu, também estão convencidos de que a saída para a crise passa obrigatoriamente, pela revalorização do planejamento, pela redefinição das áreas

de ação dos setores público e privado, pela reorientação dos investimentos, pela revisão do perfil industrial e pela promoção de amplas reformas estruturais.

Todavia, também temos certeza de que esse caminho atravessa a rota de um capitalismo humanista e reformador, capaz de integrar sem traumas e confrontos irreversíveis as funções sociais de empreendedores, trabalhadores e governantes. O Setor Público deve harmonizar, democraticamente, os interesses conflitantes em legítimos programas de ação. E o Setor Privado, por sua vez, tem a obrigação de promover a elevação do bem-estar da comunidade, agregando à atividade produtiva os segmentos da população mais afetada pela crise de hoje.

Assim, o destino de nossa Nação, como um País justo, saudável e democrático, depende do reconhecimento da livre-iniciativa e da economia de mercado, pois, em caso contrário, não teremos instituições diversificadas para traduzir os anseios de uma sociedade aberta.

A empresa moderna é uma unidade orgânica e dinâmica que, não importando seu tamanho, maximiza recursos escassos, canaliza poupanças em torno de investimentos reprodutivos, estimula o avanço tecnológico, cria riquezas e gera empregos. E essa é a razão pela qual nós, que vivemos o mundo da iniciativa privada, não podemos abdicar de nossa responsabilidade política e social num momento como o atual.

Ao terminar, confessando meu agradecimento para que aqui viesse como convidado de honra, gostaria de manifestar minha crença na classe empresarial. Muitas vezes incompreendida e submetida a uma situação nebulosa, que compromete o cálculo econômico e inibe a programação de sua expansão, ela sabe que a Nação somente superará seus impasses se, na construção de uma nova ordem, os condutores forem capazes de levar em consideração a realidade e as potencialidades brasileiras.

Muito Obrigado.



Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A.

Rua São João da Lagoa, 328 - CEP 02110 - Tel.: (011) 291-6122 - São Paulo - SP



Indústria de Papel e Papelão Santa Luzia S.A.

Avenida das Indústrias, 2.485 — CEP 33000 — Telefone: (031) 641-2368

Vila Olga — Município de Santa Luzia — Minas Gerais

FABRICANTES DE PAPEL E EMBALAGENS DE PAPELÃO ONDULADO



Dia Universal do Vendedor

Com a presença de centenas de associados, familiares e convidados, foi realizado mais um tradicional churrasco de confraternização, organizado pela Diretoria da ANAVE, em homenagem a todos os vendedores, pela passagem do "DIA DO VENDEDOR - 1º DE OUTUBRO".

Neste ano, a exemplo de anteriores, a diretoria do Santapaula Country Club cedeu gentilmente o bosque do clube, local de belas paisagens, com quiosques, lagos e muito verde, para que lá fosse realizada a festa.

No evento, marcado por muita animação e alegria, todos puderam usufruir do clima de confraternização característico de todos os encontros promovidos pela ANAVE com o objetivo de estreitar o relacionamento entre os associados.



Com muita animação . . .

associados, familiares e convidados. . .



participaram do evento.





Perspectivas Futuras da Indústria Latino-Americana de Celulose e Papel

O setor de celulose e papel esteve novamente em debate durante a realização do III Congresso Latino-Americano de Celulose e Papel, de 21 a 26 de novembro, em São Paulo.

Baseado na temática "Desenvolvimentos Tecnológicos da Indústria de Celulose e Papel - Perspectivas Futuras da Indústria Latino Americana no Contexto Mundial", foi realizado de 21 a 26 de novembro, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, o III Congresso Latino-Americano de Celulose e Papel. O evento, organizado pela ABCP - Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, no âmbito do XVI Congresso Anual - Semana do Papel da ABCP, e patrocinado pela OEA - Organização dos Estados Americanos, recebe também o apoio da ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, da ABCECEL - Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose, e de diversos institutos e associações técnicas congêneres de países latino-americanos.

A abertura solene foi realizada na noite do dia 21, e dentre outras personalida-

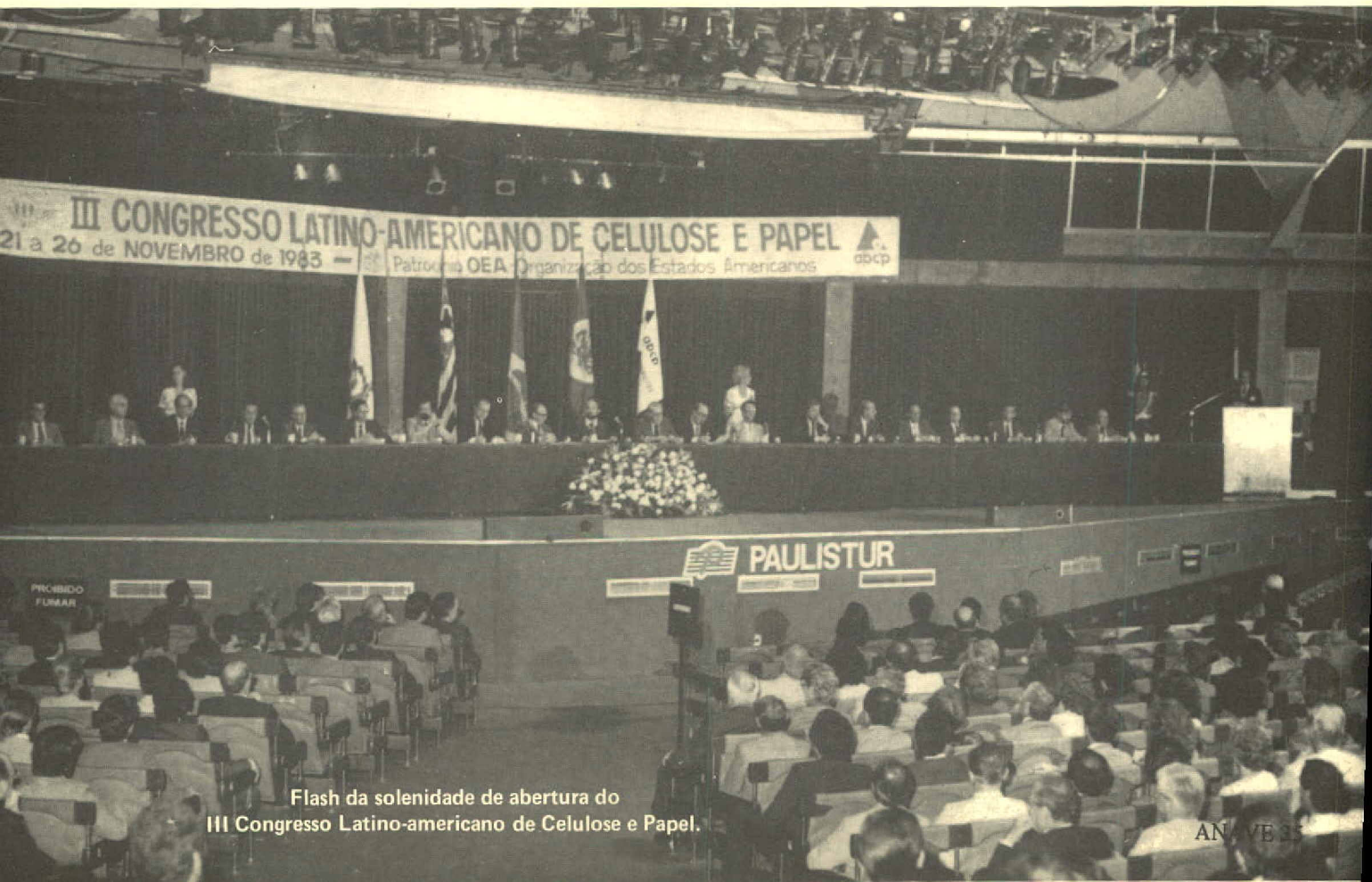
des, destacaram-se a presença do Ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio; de Wladimir Yackovlev, representante da OEA; de Einar Kok, secretário da Indústria, Comércio e Tecnologia do Estado de São Paulo; Horácio Cherkassky, presidente da ANFPC; Clayrton Sanches, presidente da ABCP e Paulo Vieira de Sousa, presidente da ANAVE.

O presidente da ABCP fez o primeiro pronunciamento da cerimônia. Em seu discurso, Clayrton Sanches traçou um perfil das atividades desenvolvidas pela ABCP, e destacou informações sobre o desempenho do setor de celulose e papel no Brasil. Em seguida, se manifestaram o representante da OEA, Wladimir Yackovlev e o secretário da Indústria e Comércio, Einar Kok.

O desempenho do setor de papel e celulose também foi abordado no discurso

proferido pelo presidente da ANFPC, Horácio Cherkassky, que enfatizou os avanços obtidos pelo setor na busca da substituição dos insumos energéticos importados por outros de origem nacional alternativos, ele informou que:

— Em 1979 o consumo de derivados de petróleo situou-se em 1.127 mil toneladas, contra apenas 304 mil toneladas de combustíveis alternativos, medidas pelo equivalente de óleo combustível. Em 1983, com uma produção que evoluiu, desde aquela época 5,6% ao ano (papel) e 10,1% (celulose), reduzimos, no conjunto, o uso de derivados de petróleo a apenas 634.700 toneladas, implementando o uso de combustíveis alternativos para 987 mil toneladas, um avanço de 224,7%. Das 37 caldeiras de combustível nacional alternativo alimentadas por lenha e resíduos florestais em 1979,



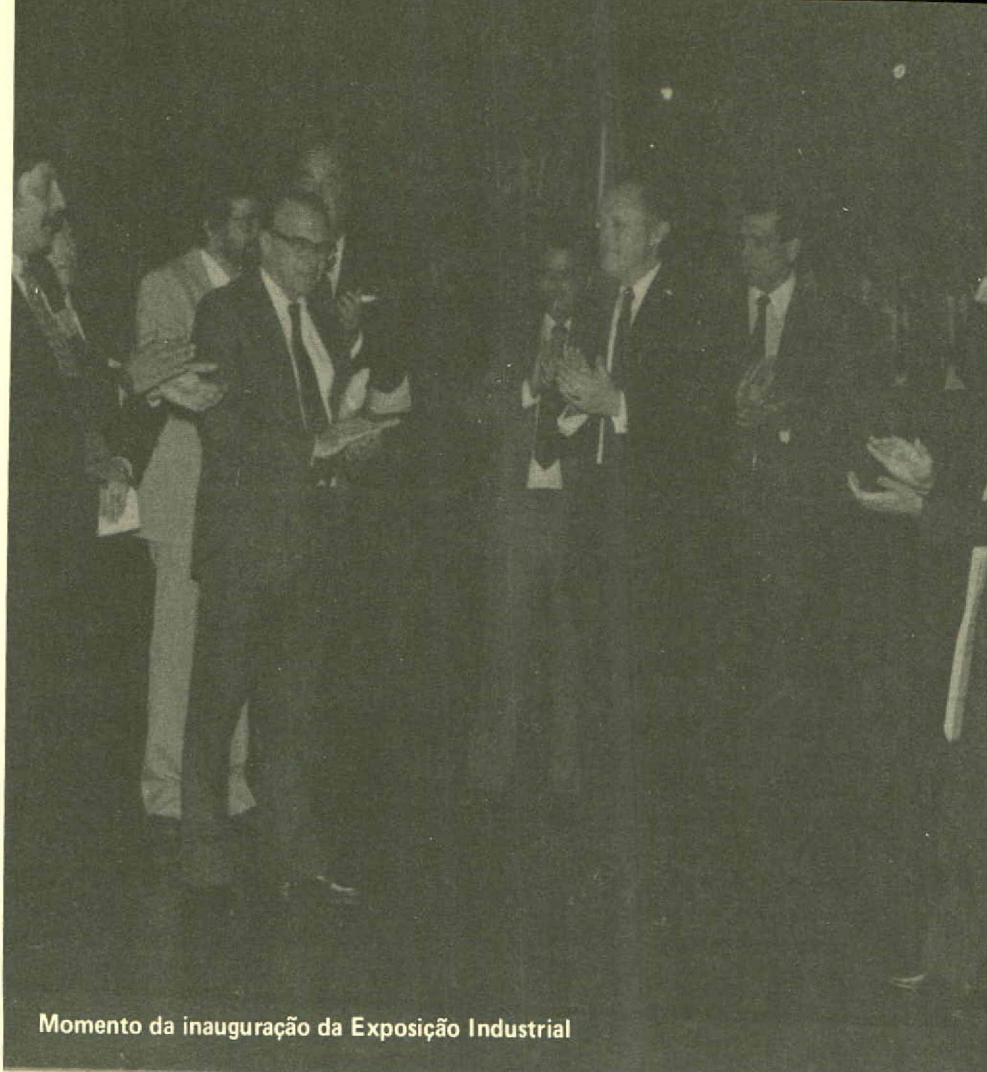
Flash da solenidade de abertura do III Congresso Latino-americano de Celulose e Papel.

o setor evoluiu para 101 unidades; implantou duas caldeiras de carvão mineral, outras duas de bagaço de cana e sete passaram a ser alimentadas por energia elétrica, além de outras três com insumos alternativos diversos, num total de 125.

Encerrando a cerimônia, veio o pronunciamento do ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, que apontou o setor de papel e celulose, em decorrência de fatores como capacidade de geração de volume significativo de divisas através de exportações e capacidade para prescindir do consumo de derivados de petróleo através da utilização de biomassas ou carvão mineral como fonte alternativa de energia, como sendo "um dos segmentos industriais mais integrado à realidade sócio econômica do País".

Após a solenidade, o ministro Camilo Penna inaugurou a Exposição Industrial ABCP - EXPO - XVI, no Hall Nobre do Palácio das Convenções, onde foram demonstrados equipamentos, produtos e serviços ligados à área celulósica papeleira.

No transcorrer do evento foram realizadas sessões técnicas e mesas redondas para discussões de assuntos de relevante interesse para o setor e foram realizadas visitas técnicas a diversas empresas que atuam no segmento.



Momento da inauguração da Exposição Industrial

CARTAS

TENDÊNCIAS DO MERCADO INTERNO

Cortar subsídios e zerar a conta petróleo, parecem ser duas das mais importantes medidas a serem adotadas para 1984, para sanar a economia brasileira.

E, elas afetarão todo o conjunto da nossa economia, principalmente desaquecendo nosso mercado interno; o qual é constituído de grandes empresas, grandes corporações; pequenas e microempresas.

Estas empresas e ou corporações estão se conscientizando que em época de "vacas magras" a tendência do mercado interno é de ser disputado "palmo a palmo", onde a expansão e diversificação de técnicas e métodos publicitários e de vendas se farão sentir, mas em favor do consumidor.

Sentimos que o consumidor brasileiro está um pouco mais crítico, e as empresas de um modo geral, tenderão para um respeito a este consumidor, se quiserem manter-se no mercado.

Sentíamos que frequentemente o consumidor encontrava-se em posição inadequada para reclamar contra prejuízos pessoalmente sofridos e ignorava simplesmente seus direitos, ou ain-

da, suas pretensões individuais eram muito limitadas. Mas este posicionamento está sendo mudado significativamente.

Isto fará com que as empresas estejam mais preocupadas em produzir bens que atendam as reais necessidades do consumidor, quer nos aspectos de qualidade, quer na aceitação dos preços.

O empobrecimento da classe média brasileira devido aos problemas econômicos abordados, fará com que as empresas estejam atentas às mudanças substanciais no comportamento do consumidor e, este por seu lado, tornar-se-á mais exigente em relação ao consumo, pois pretenderá sempre alcançar o máximo possível da satisfação de suas necessidades através de seus rendimentos cada vez mais "minguados".

Para tentar manter seu nível de vida, o consumidor não mais irá deixar de reclamar seus direitos por questão de "status" e saberá organizar-se unindo esforços individuais em favor do coletivo.

Paulo César A. Brito

— Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Integradas São Francisco — S. Paulo.

— Pós Graduado em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing — S. Paulo.

Celulose Nipo-Brasileira S/A

Estando interessados no recebimento da *Revista Anave*, solicitamos a V.Sas. incluírem o nome da Celulose Nipo Brasileira S/A — Cenibra, Central de Informações Técnicas, entre aqueles que recebem regularmente, inclusive para o ano de 1984.

Maurício Prazeres
Secretário Geral
Belo Horizonte — MG

Sino — Seleccionadora de Informações e Notícias S/C Ltda.

Servimo-nos da presente para solicitar a V.Sas. que nos enviem cortesmente uma tabela de preços juntamente quatro exemplares do nº 33.

Tal solicitação prende-se à necessidade que temos desse veículo em nosso trabalho, uma vez que estamos atendendo à indústria, comércio e entidades em geral.

Cordialmente.

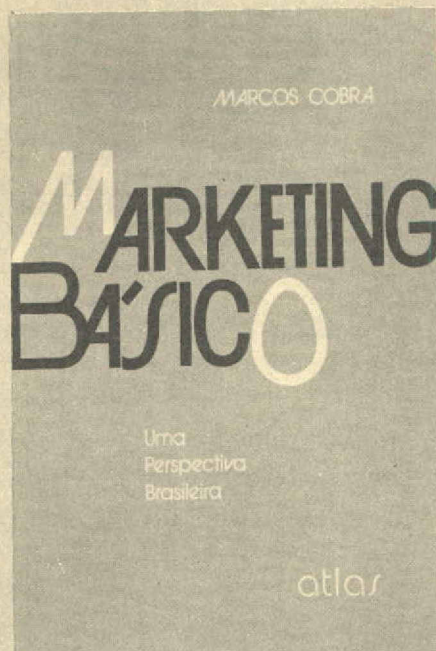
Ana Maria Correa
São Paulo — SP

Marketing Básico

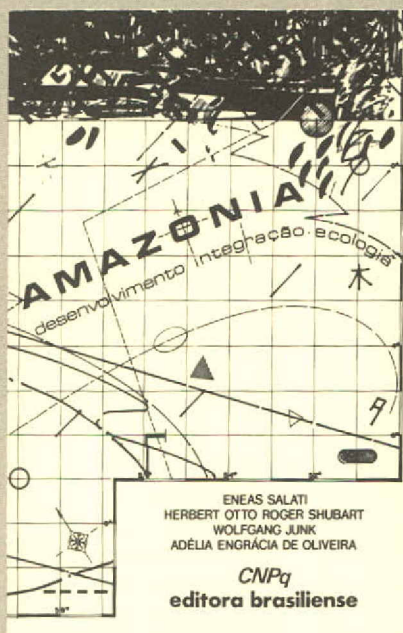
Uma Perspectiva Brasileira

Autor Marcos:Cobra Editora Atlas S/A – 1983

Este é um livro escrito por autor brasileiro que analisa os diferentes componentes do marketing sob uma perspectiva tipicamente brasileira. A maioria dos exemplos e situações apresentadas foi elaborada para refletir situações reais, vivenciadas pelo autor. Além da revisão total das teorias de marketing, reúne uma série de gráficos, tabelas e quadros com informações de interesse para as diversas áreas, elaborados após extensivo levantamento de dados junto a empresas e institutos de pesquisas sobre a realidade atual do marketing no Brasil. Ao final de cada capítulo apresenta um Diagnóstico para plano de ação empresarial, que tem como objetivo fornecer ao leitor as condições para a análise e prática dos negócios.



LIVROS



Amazônia – Desenvolvimento –
Integração Ecologia

Autores: Eneas Salati/Herbert O. R.
Shubart/Wolfgang Junk e Adélia E. Oliveira
Editora Brasiliense – 1983

Apresentado por José Lindoso, ex-governador do Amazonas, este livro, coeditado pelo CNPq, reúne os seguintes ensaios: "O Clima Atual Depende da Floresta", "As Águas da Região Amazônica", "Ecologia e Utilização das Florestas" e "Ocupação Humana". Frente à ameaça que a moderna tecnologia constitui para a floresta, os complexos ecossistemas e para o próprio homem, este livro é um marco no pensamento e na ciência sobre a Amazônia, sendo literatura obrigatória aos cientistas sociais, cientistas em geral e ao público interessado na preservação deste espaço verde.

AGENOR GONZAGA CESAR

EMBALAGENS DESDE 1954

Rua Eng^o Janot Pacheco, 200 - CEP: 05617
Tel: (011) 210-0495 - Bairro: Morumbi - São Paulo - Brasil

AINDA É TEMPO...

Um grito foi ouvido das profundezas da história. Em vez de cantos e alegrias, fuzis e canhões se levantam em alerta.

Os valores culturais do nosso tempo se deterioram e modificam a cada dia, atuando permanentemente na realidade. O enfoque superficial e fútil, de dramas sombrios, pressões, violências e guerras, trazem consigo conseqüências duradouras.

Civilizações voltam a se enfrentar com violência sem limites, esquecidas de sua cultura e do respeito universal ao semelhante. E uma série de crises se alastram, despertando sentimentos radicais, que fazem estremecer o chão do mundo.

Somos culpados pela falta de compaixão generalizada e um dia teremos que responder, como testemunhas, pela quebra da "sacralidade" dentro e fora do homem. O amor só cresce quando se reparte. Esse conflito dentro do ser humano se acentua cada vez mais — de acreditar em certas coisas, mas agir de maneira completamente contrária às suas convicções. Essa falta de coerência em nossa existência, nos faz repressivos em cada ato, descartando da objetividade qualquer lógica de vida.

Tudo o que incomoda é removido porque perturba. O aflitivo, a confusão de palavras, as deficiências, o medo e o "diferente" em relação aos outros — assusta e é repudiado.

Na cidade marcada e feroz, com esquinas desoladas, a indiferença e o desengano marcam o homem-autômato.

Largos rumos dentro de nós, raízes presas no peito, debruçado em horizontes ocultos e nos gritos alegres da infância.

— Mas ainda é tempo de dispersar as sombras e criar gestos de esperança.

— Ainda é tempo de jogos e brinquedos e o perfil feliz de uma criança. É tempo de criança correndo na praça — por onde passam, as risadas sonoras são balões brilhantes, soltos no espaço.

— Ainda é tempo de esperar serenas primaveras e recompor cores e vidas.

— Ainda é tempo da espontânea ternura de cantos e a arte de rir — a música que nasce do vento e que dança, na doçura da flor.

— Ainda é tempo de magia de trovadores e poetas.

— Ainda é tempo de repensar o presente e assumir o comando do futuro.

— Ainda é tempo de horizontes abertos e um universo mais livre.

— Ainda é tempo de amar e viver, relembando velhas canções de sonhos e aventuras.

— Ainda é tempo de recuperar o tempo perdido. Se não aprendermos a amar a vida que escolhemos, não poderemos amar a humanidade.

— Ainda pode ser tempo de paz, solidariedade e compreensão.

— AINDA HÁ TEMPO. . .

CARTÕES E CARTOLINAS

BRISTOL BOARD



CHINÉ

COPEL

COPEL

COPEL IRIS

COPEL

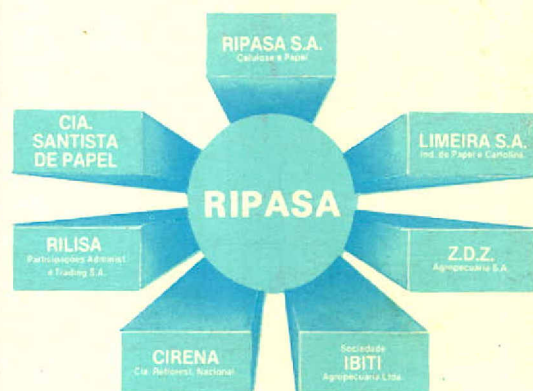
CARTÃO CAMILA



**EXATAMENTE
QUANDO COMPLETA
25 ANOS DE VIDA,
A RIPASA EXPORTA
60.000 TON, CERCA DE
US\$ 34 MILHÕES.**

Quando surgiu há 25 anos a RIPASA tinha como meta bem definida fazer o melhor produto possível, não só para o mercado brasileiro, como para o mercado internacional.

25 anos provaram que a RIPASA está fazendo bem seu papel. Não só a pequena RIPASA S/A celulose e papel cresceu – hoje são 7 empresas coligadas – como o mundo diminuiu a sua volta: são cerca de 40 países em todos os continentes que compram o produto RIPASA.



Isso tem sido possível graças a uma diretriz de que a RIPASA não abre mão: dar a cada cliente – em qualquer lugar do mundo – assistência total. Uma venda só se concretiza quando o papel está sendo usado pelo consumidor final.

Os resultados dessa diretriz estão dando volta ao mundo. Por isso a RIPASA vai exportar em 1983, 60.000 ton. de papel e cartão, cerca de trinta e quatro milhões de dólares.



RIPASA

Lgo. São Bento, 64 - 4º andar.
São Paulo - SP - CEP 01029
Telex: (011) 31177 CS PE
Fones: 228-5544 e 228-5622